

Blog Universalista Holístico
Serra da Mantiqueira

São Francisco de Assis
Editora Espírita Cristã
Fonte Viva, 1985

Miramez
João Nunes Maia

São Francisco de Assis

Compilação baseada, de modo resumido, para texto no Whatsapp, no Livro “São Francisco de Assis”- Miramez e João Nunes Maia, Editora Espírita Cristã Fonte Viva, 1985.

I- Introdução

O Espírito de João Evangelista, reencarnou na cidade de Assis, Itália, no Século XII, para reformular pelo exemplo, dedicação e acima de tudo viver de acordo com o Evangelho do Divino Mestre Jesus, a Igreja Católica Romana que se encontrava nas Trevas, imersa no luxo e afastada do povo, não somente pelos exemplos negativos, abusos e deturpações de todos os tipos por parte da maioria de seus Sacerdotes em seus diferentes níveis, como também responsável pelas Cruzadas e pelo começo da Inquisição, que ceifaram milhares de vida em total contradição com os Divinos Ensinamentos de Jesus.

João Evangelista reencarnou como São Francisco de Assis, sendo este último também conhecido como o Poverello.

Jesus fala para os Apóstolos sobre João Evangelista: *“Importa que fiques até que eu volte”- Jo 21:22.*

João Evangelista regressou novamente, no Século doze, na personalidade de Francisco de Assis, para assentar as bases da volta dos Ensinamentos Espirituais do Divino Mestre Jesus. Foi ele quem abalou o mundo com a sua dignidade espiritual, com seu amor sem limites. Foi o responsável pela revivescência, de grande parte dos religiosos de todo o mundo, aos ensinamentos do Evangelho dos três primeiros séculos do Cristianismo, cujos ensinamentos foram deturpados pelos Concílios de Nicéia (325 DC) e Constantinopla (381 e 553) , da própria Igreja Católica, que à partir do Século IV foi dominada e administrada pela Comunidade dos Bispos Romanos (Alto Clero) em detrimento das demais Comunidades Católicas.

A figura pequena e franzina de Francisco de Assis carregava consigo uma imensa bagagem espiritual que deslumbrava Céus e Terra. Veio viver o Cristo, para que o Divino Mestre despertasse, novamente, os corações dos homens para Deus.

Francisco de Assis é o mesmo João Evangelista em época e roupagem diferentes, o mesmo Espírito de Luz, com a mesma missão sublimada de Amor, em nome de Deus e do Cristo, com a sagrada missão de reintegrar a Igreja Católica Apostólica Romana, não somente dominada pela Comunidade dos Bispos Romanos, mais também associada aos poderes temporais e dominadas por Cardeais e Bispos indicados e comandados pela Alta Aristocracia, constituindo o Alto Clero, cujos componentes eram indicados pelos Imperadores da época, nos caminhos da verdadeira humanidade e da renúncia, de fazer com que o Evangelho se esplendesse em meio à petrificação, na qual o orgulho e o poder temporal eram reconhecidos como verdadeiros senhores.

João Evangelista foi como que uma carta do Mestre, no envelope do corpo, endereçada aos homens de boa vontade que fossem capazes de a ler. Eis que a Lei da Reencarnação se faz presente mostrando a eternidade da alma, que volta às lides da Terra quantas vezes forem necessárias.

No final do Século XIX, Jesus já definia que João Evangelista, no Mundo Espiritual, seria o Coordenador da nova fase do projeto do Consolador a ser implantado com Allan Kardec ➡ o Espiritismo Cristão é a própria volta de Jesus, como o Espírito da Verdade, confirmando a previsão de Jo 21:22 .

Jesus é textual: A partir deste Natal, meu João, descerrarás mais um fragmento dos véus misteriosos que cobrem a noite triste dos túmulos, para que as Verdades Espirituais ressurgam das mansões silenciosas da morte. Os que voltaram pelos caminhos ermos das sepulturas (Espíritos Redimidos que viveram na Terra) retornarão à Terra, para difundirem as minhas mensagens, levando aos que sofrem, com a esperança posta no Céu, as claridades benditas do meu Amor (Cap.15, A Ordem do Mestre, Crônicas de Além-Túmulo- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1937).

Ainda do Cap.15 de Crônicas de Além-Túmulo, Jesus pergunta ao Vidente de Patmos, que se apresentava com a “fisionomia jovial dos tempos do Tiberíades”, como ia a sua Doutrina na Terra. João responde que ia muito mal e que, desde o Concílio de Nicéia em 325, os homens deturparam e contrariaram os ensinamentos de pureza e simplicidade do Mestre, de modo que eles próprios não mais se entenderam na in-

interpretação dos Textos contidos nos Evangelhos → o Evangelista apesar de ter se reencarnado como Francisco de Assis no Século XII, permanece desanimado com os rumos e deturpações da Igreja Católica no final do Século XIX.

João ainda cita que os “Bispos Romanos” possuem o núcleo de maior expansão (domínio sobre as demais Comunidades Cristãs devido ao conluio com o Império Romano e a Alta Aristocracia da época), porém com altos desvios da Verdade, e que o Vaticano, no qual o Mestre nunca colocou os pés, é um amontoado suntuoso das riquezas das traças e dos vermes da Terra → a aparência de João Evangelista, no Mundo Espiritual, é a de um jovem como na época em que era um dos Apóstolos de Jesus ↔ o vidente de Patmos, que se apresentava com a “fisionomia jovial dos tempos do Tiberíades”

II- O Planejamento no Mundo Espiritual para a vinda de São Francisco de Assis

Foram escolhidos e testados, no Mundo Espiritual, duzentos Discípulos para a grande tarefa de difícil cumprimento, pois a renúncia, o desprendimento, a humildade e o amor seriam a tônica de todo o seu ideal. As demais virtudes a serem cultivadas eram sequência ou evolução da própria base.

Serviam-lhes de Templo naquela Estância Espiritual, quatro árvores gigantescas, cujas folhas brincavam aos sopros brandos dos ventos. Seus galhos estalavam uns nos outros, pelo reino a que pertenciam, como que a aclamar e louvar com palmas vegetais a presença de tantos Anjos em conjunto, traçando planos, os mais difíceis, para que a Terra pudesse ter mais paz e conhecer mais de perto o Amor. As estrelas eram como olhos de Deus iluminando o infinito, em seguro testemunho dos compromissos daquela pequena constelação espiritual, firmando no céu as palavras que deveriam ser ditas na Terra.

Aquelas duzentas estrelas que giravam em tomo de um Sol deveriam descer às sombras do planeta, pela força do Amor... E o verbo, de fácil fluência dos lábios de João Evangelista, se fez ouvir:

- Filhos do meu coração, que a paz de Jesus Cristo reine em nossos espíritos em nome de Deus, nosso Pai Celestial. E de alta valia o fato de termos aportado nesta Estância do Senhor para esta reunião que constitui para nós outros uma festa, na qual firmamos compromissos com as Lei Divinas que nos garante a própria vida. Já estamos mais ou menos conscientes dos nossos deveres; o que nos resta é testar a nossa coragem, examinar nossa estrutura espiritual, rebuscar o nosso passado, e ver se aguentamos a cruz que devemos carregar no calvário da carne;

- Vamos todos fazer uma curta viagem ao solo terreno, pertencer, por algum tempo, ao mundo que nos parece um cárcere, mas que no fundo é uma bênção de Deus em nosso favor. Tudo depende da disposição de cada um, pois seremos injuriados, maltratados, esquecidos, lapidados, encarcerados, enviados a guerras. Experimentaremos a fome, a sede, a nudez, e, em muitos casos, a vergonha, pois a mensagem que levamos para os homens é tão elevada, que, os que estão posicionados mais abaixo, investirão contra nós;

- Filhos meus, já é do conhecimento de todos que vamos lutar contra feras humanas e com Espíritos bestializados, almas endurecidas que irão nos atacar de maneira inteligente. Cuidemos, pois, de renunciar às facilidades no meio delas, pois nelas se escondem as víboras que nos picarão com veneno perigoso. O mundo ainda é o seu reino e, se lá vivem, é certo que as suas experiências no Mal são grandes. Compete a nós outros nos lembrar novamente de Jesus quando proclama, firmado no Evangelho que *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O Espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca”*- Mateus, 26:41;

- A nossa tarefa maior será no seio da Igreja Católica Apostólica Romana, que merece o nosso maior respeito, pelo que fez em favor da herança do Cristo para a humanidade. No entanto, agora, carece ela de ajuda maior para que todo esse seu esforço não se perca nas tempestades das iniquidades;

- Não somos salvadores de ninguém, é justo que salientemos este aviso, todavia, vamos levar um recado do Cristo ao povo escolhido, no resguardo do Evangelho, para que não se exponham muito à dureza dos corações, e não se prendam em demasia à força do ouro, nem deem muita atenção à prepotência, pois o mando, em muitos casos, coleciona infortúnios;

- A missão exige essa renúncia que abrange totalmente a vida nos campos da Terra. Renunciar à família, renunciar ao ouro, renunciar ao mando, renunciar ao luxo, renunciar aos banquetes e, ainda mais, com-

bater insistentemente dentro de nós, a vaidade, a mentira, o egoísmo, o orgulho. Toma-se necessário dispensar os convites fáceis, não perder um segundo que seja na inércia e não deixar que as mãos descansem enquanto a mente estiver ativa;

- Nossas ideias serão repelidas, refutadas pelos irmãos de crença, pois em tomo de nós se reunirão milhares, procurando refúgio, achando que a comunidade que haveremos de organizar é um covil de malandros, de refugiados do trabalho. Os de dentro de casa serão os mais difíceis de serem convencidos. Porém, teremos ao lado destes, outros que nos trarão grandes alegrias, que não fazem parte conosco deste colégio, mas que estão prestes a saldarem as dívidas mais pesadas com o mundo da consciência;
- Como é bom servirmos de instrumentos para esta conversação de almas maduras, de espíritos decididos ao trabalho de Jesus Cristo;
- Vamos encontrar nas batalhas terrenas homens cuja convivência não suportaríamos, se não fosse a fé, dada a sua prepotência e crueldade, pois sentem desprezo pelos simples e humildes, e consideram escravos os que nada possuem. Para falarmos a eles, será necessário ter muita fé, muita humildade e, acima de tudo, o perdão vibrando como sol em nossos corações. Em nosso caso, quem não perdoar, nada realizará. Seremos considerados por eles desocupados, maltrapilhos, fora da lei; criarão uma tortura mental para nós outros, porque, em matéria de maledicência, eles são versáteis e na crítica, hábeis mestres. Vigiem, para que não entremos em comunhão com eles. Por sermos considerados indignos de atuar junto à juventude, como escola de aprisionamento de consciências que usa a Magia Negra para fazer prodígios, seremos jogados contra as famílias;
- As Cruzadas são o nosso alvo, e delas nascerá a Inquisição, como planta daninha a intercruzar os campos do mundo (Cruzadas e Inquisição organizadas e incentivadas pela própria Igreja Católica, que ceifou a vida de milhares de pessoas, em total desacordo com os ensinamentos de Jesus). A ação destes Espíritos Malfeitores (encarnados como Papas, Cardeais e Bispos do Alto Clero) vai além do que podeis imaginar. Eles irão se organizar de forma espetacular; no entanto, a *Luz já é organizada para qualquer emergência*. Deus é onipotente, mas usa as nossas possibilidades para disseminar a Sabedoria, a Paz e o Amor → vide Anexo I para mais detalhes sobre este tema;
- A missão dos “Duzentos” não é outra, senão à que se refere o Cristo: Lutar com lobos nos caminhos da Terra. Sereis devorados pelo ódio, esfaqueados pela vingança, amordaçados pela usura; mas nunca esqueçais da Fé e do Amor, nestas horas, que sereis libertados pela Luz. Confiemos e prossigamos, que estaremos com Cristo, e Cristo conosco.

III- Comunicações de Jesus para São Francisco de Assis

III.1- Comunicação I

Francisco!... Temer é cortar a comunicação com quem quer te ajudar. Duvidar é fazer crescer dentro de si os obstáculos. Sentir-se ofendido pela incompreensão dos outros, é sinal que não aprendeste a perdoar. Julgar os erros dos outros somente por julgar, é atestado de que o amor não se fez presente no teu coração. Eu sou aquele que haveria de voltar (*Jo 21:22*)... e volto quantas vezes forem necessárias, aos corações dos homens de boa vontade, desde quando abram as portas para que eu possa me fazer presente e dizer novamente: a Paz seja convosco.....

Seja dócil, meu filho, aos teus irmãos!... Ajuda-os sem os violentar, e compreende, sem exagero, que o trabalho é demorado. Quantos milênios gastaste para principiar a sentir o bem, alimento do espírito? A ignorância pressionada torna-se prepotência desenfreada, e a falta maior será de quem se fez Mestre, sem tolerância para ensinar.

Eu ainda continuo crucificado no mundo. Francisco, tira-me da cruz! O prazer dos homens é em me ver sofrendo; já é tempo de mudança, e o começo é teu. Faze-te instrumento dessa paz, no seio dos homens.

A Igreja precisa do teu trabalho, da tua vivência e do teu sacrifício, não para reformá-la de uma só vez, mas para fazê-los com continuados exemplos e a ajuda de milhares de trabalhadores. Eis que estás no mundo para essa batalha, que, de certo modo, tem um preço muito alto.

Deves empenhar a sua vida na construção de uma vida nova e não deves carregar nos teus alforjes, nem prata nem ouro. Não porque a prata e o ouro, em si, possam fazer-te algum mal; mas porque, se dermos apoio em demasia a riqueza, à ignorância que avassala o mundo, que incentiva o fortalecimento da usura, do egoísmo e da vaidade, os homens bem aquinhoados que já desprezam os Pobres e os escravizam, tomar-se-ão piores, pelos exemplos que já tivemos, do sofrimento das grandes almas que eles respeitam, ainda que as persigam.

Terás de exemplificar a humildade e a obediência, e o teu amor deve chegar às culminâncias. Deverás fazer um enxerto divino na grande árvore humana, já bastante carcomida pela iniquidade e pela prepotência.

Meu nome é lembrado nas festividades dos santos famosos e falado com eloquência nas pompas e exéquias papais; é escrito nos lugares de maior destaque e por vezes, nas bandeiras de guerra... O teu labor será diferente e mesmo que encontres dificuldades, deves mostrar os Conceitos Doutrinários do Cristianismo, em toda a pureza de seu surgimento e em todo o fulgor da sua essência, sem preocupar-te exageradamente com quem está ouvindo, seguindo e vivendo.

O trabalho é realizado em sequência, pois essa é a lei natural de todas as coisas. Confia e espera.

Tem como dogma a fé; como espada, o amor; como clima, a caridade; como alegria, a servidão; como casa, o império terreno; como escola, a natureza; como alimento, também a palavra de Deus; como luz, o entendimento.

Francisco!... Não deves, em tempo algum, esquecer o perdão: Não deves temer as ingratidões, a pobreza, nem tampouco a dor, pois esses meios são forças de Deus, para desatar a luz nos corações dos meus Discípulos. Aceita a humanidade como ela é, cooperando com ela em algumas mudanças. Faze-te qual o sol e a chuva, que não procuram saber a quem estão favorecendo, no vasto campo de benefícios. Recebe todo o rebanho da Terra como irmãos, pois são todos filhos de Deus, com os mesmos direitos de viver e de trabalhar, em busca da felicidade.

Os desígnios de Deus devem ser respeitados por todos. Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo, mas o respeito aos teus pais da Terra não deve ser esquecido. Podes fazer muito, se interpretares fielmente o chamado de Deus.

Estarei ao teu lado, se abrires o teu coração para que eu possa te falar claramente.

Até breve.

III.2- Comunicação II

Francisco lembrou-se fortemente do Evangelho, senão de Jesus, e pediu a Deus, no íntimo d'alma, para lhe clarear o caminho, ora duvidoso. Entrou como em ligeiro sono e ouviu uma voz, a mesma voz sua companheira, que lhe falou nestes termos:

- Francisco!... Constrói a minha Igreja!...
- Francisco!... Constrói a minha Igreja!...
- Francisco!... Constrói a minha Igreja!...

As águas deslizavam suavemente no leito do pequeno rio, como testemunhas da voz d'aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida, a despertar no coração do seu mais chegado Discípulo, a sua missão de Amor.

Francisco, na vigília, ora no corpo, ora fora dele, tomou a perceber como um cântico dos Céus:

- Meu filho. Desperta para a luz do entendimento, e não te impressiones com os pequenos fatos do mundo. Os homens estão avançando em uma escala de aperfeiçoamento espiritual, cabendo a eles passarem por isso, o que lhes garantirá a estabilidade no amanhã;
- Tu, em primeiro lugar, és filho de Deus, e o teu maior dever é para com Ele. O amor que já granjeaste no perpassar das eras, deves concentrar em amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a ti mesmo. Aí, Francisco, está toda a Lei e os Profetas, senão a própria vida em profusão universal;
- Tua mãe e Jarla merecem todo o teu amor e carinho, na qualidade de companheiras que cooperam contigo na formação da tua personalidade física, no tocante ao teu dever moral e espiritual, e na missão que vieste desempenhar na Terra. Deves dar-lhes exemplos e servir-lhes de condutor;

- A tua obediência a Deus te falará através da consciência sobre o que deves fazer, desde quando o teu coração abrir as portas pelos meios que bem sabes. E as chaves para essa magia divina são as virtudes do meu Evangelho;

- Não te esqueças do teu pai do mundo, que te deu oportunidade de retorno à Terra. Não deves feri-lo, comparando-o aos que desconhecem a Verdade, porem deves aceitar aquilo que a consciência em mim desaprovar;

- Tu, Francisco, és tu em todos os campos de realização. Não deves conhecer obstáculos, porque quem ama nunca será vencido, no sentido que estamos conversando. Quem começa sentir Deus no coração, fazendo a sua magnânima vontade, conhece a mim, que nunca desamparo as minhas ovelhas.

Desceste à Terra com muitos cooperadores firmados no Amor, que se reconhecerão uns aos outros, pela força do Amor que os une. Não encontrarás comigo vida fácil, nem ambiente palaciano semelhante ao em que foste criado até agora. Se queres a minha companhia, renuncia aos bens do mundo e ao conforto da carne, que estarei contigo lado a lado;

- Auxilia a Igreja, que está enfraquecendo nos seus mais sagrados pilares, porque a verdade está sendo distorcida em demasia. O Evangelho, quando aberto nos Suntuosos Templos, deixa cair de suas Letras de Luz as gotas de sangue, porque ele não é lido como fonte de paz e de fraternidade, de amor e de perdão, de desprendimento e de vida, mas exemplificado nas Cruzadas com guerras e ódios, com vingança e apego ao materialismo e as posses materiais, com egoísmo e morte ➔ ai destes homens que, vestidos de peles de ovelhas, sendo lobos, fazem tudo isso em meu nome, e do meu Pai que está nos céus.;

- Francisco!... Reforma a minha igreja, ajuda-a a reconsiderar o que fez, tomando outros caminhos melhores, mais justos e mais brandos. E quando quiseses a minha companhia, sabes onde estou? Escuta!... Estou ao lado dos estropiados, ajudando-os a andar com firmeza. Estou ao lado dos famintos, ofertando-lhes pão. Estou ao lado dos sofredores, aliviando-lhes as chagas. Estou ao lado dos oprimidos, dando-lhes esperança e conforto;

- Estou ao lado dos desabrigados, conduzindo-os para onde existe teto. Estou ao lado dos nus com agasalhos que lhes possam minorar o frio. Estou ao lado dos presos e encarcerados pela violência do poder. Estou ao lado dos que ajudam por Amor. Eu estou, Francisco, onde quase ninguém me busca. Eu permaneço no centro da alma onde nascem os pensamentos e o espírito se esforça para a verdadeira educação, na força da disciplina;

- Eu estou na boca do verdadeiro sábio, aquele que fala com brandura, e quando usa a energia, esta não é acompanhada da violência. Eu estou na boca do homem sério e fiel a Deus, no amor e no bem comum. Eu estou no exemplo dos homens dignificados, que nos seus corações fazem brilhar o sol da verdade;

- Eu sou *Amor*, em todas as suas feições de *Caridade*. Eu te digo, porque sou a Luz do mundo. E te falo o que deves fazer, porque tens ouvidos para me ouvir.

Nisto, Francisco acordou, mas ainda ouviu as últimas palavras do Mestre:

- Francisco, reconstrói a minha Igreja.

A voz, antes meiga e dominante, viva e presente em todo o corpo de Francisco, se desfez como por encanto. Ele, estonteado, voltou a si, como se estivesse chegando de uma grande viagem. Passou as mãos no rosto e olhou para os lados, procurando alguém cuja presença pressentia, mas nada viu.

Uma força descomunal começava a crescer dentro do seu coração, que se aliava à sua lúcida inteligência: Era a volta do Cristo pelas vias da sua consciência.

Era um fenômeno transcendental, que por enquanto deveria calar diante do povo, cultivando o ambiente de Deus dentro de si.

III.3- Comunicação III

Francisco, recostado em um dos pilares da mansão, meio sonolento escutava novamente a voz que tanto admirava, a voz que fazia dele um verdadeiro soldado de Deus, em tom suave e por vezes enérgico:

- *Francisco...* És uma peça na grande engrenagem da reforma da minha Igreja e é necessário muita humildade, paciência e amor, além de um profundo interesse pelo Bem coletivo, para que o Cristo possa brilhar em ti. Jamais deixes que o ouro te influencie, iludindo-te nas aparências de uma realidade. Os

bens terrenos têm o seu valor nas mãos de quem veio para transformá-los em trabalho digno, e como força do progresso; mas tu escolheste a melhor parte que é o lado espiritual da vida;

- Sendo um educador dos sentimentos humanos, deves servir de exemplo, sem que a consciência te acuse de alguma coisa. Nada te faltará na jornada que empreenderás na Terra, como também aos teus com-panheiros; estarei contigo até no último respirar, indicando-te o melhor caminho;
- Contudo, os teus caminhos na Terra estão cheios de espinhos, como foi a minha coroa. As tuas mãos serão cravejadas pelos agravos da indiferença, os teus pés sofrerão as durezas dos caminhos, na inconsciência do que vais fazer;
- O teu corpo se mostrará em chagas de todos os tipos, para que conheças os açoites do tempo e da ignorância humana, e é nesta soma de valores imortais que poderás me conhecer, na profundidade do coração, e dizer como o Apóstolo Paulo: "O Cristo em mim é motivo de glória".

Não deves gemer de dor, mas somente cantar.

Não deves blasfemar com tristeza, mas somente alegrar-te.

Como ninguém, no mundo, não deves reclamar, porém, confiar sempre na vida.

Não deves esperar amor, mas amar a todos sem distinção.

Não deves procurar a própria satisfação, mas buscar as Leis Divinas de Deus.

Não deves buscar nem ouro nem prata, porém abençoá-los onde estiverem.

Não deves querer conquistar qualquer pessoa para o teu rebanho, mas fazer com que eles melhorem onde estiverem.

Não deves usar de violência nem em pensamentos, mas deixa-te ser dominado pela vontade de Deus.

Não deves esquecer-te dos teus deveres, nem te lembrares dos erros alheios.

Deves, sim, fazer o bem, em todos os aspectos que a vida te mostrar, para e tenhas a verdadeira felicidade.

III.4- Comunicação IV

E naquele instante de emoção e preces, de fé e de confiança em Deus, Francisco, pela primeira vez sentiu algo diferente ao ouvir aquela voz que ele tanto conhecia:

Francisco!... Francisco!... E ele respondeu mentalmente:

- Aqui estou, meu Senhor; que queres que eu faça!?...

Começa hoje, agora, a tua missão de erguer a minha Igreja, fazendo lembrar o que eu fiz. Deves falar das belezas dos Céus, do tesouro espiritual que constitui o Evangelho, como a Boa Nova para os homens e insistir no Bem até o fim da tua vida, sem esmorecer; são essas as sementes da vida, na vida de Deus. O que vais fazer agora é o fruto do que vives, pois as curas são, ante os homens, as melhores testemunhas de que estás comigo.

Eles pedem prodígios a fim de despertarem para o milagre das transformações. O curso da tua vida vai mudar, e aqueles que assentam em tronos de ouro vão te ouvir, porque eu, na verdade, te digo que vou usar as tuas mãos e a tua língua para relembrar o meu Evangelho, que por hora está escondido.

III.5- Comunicação V

O Filho de Bernardone, constrangido, pensava no que seria da Doutrina do Cristo entregue àqueles tipos de Sacerdotes do Alto Clero da Igreja dos Bispos Romanos. Qual o futuro do Evangelho de Jesus se continuassem os seus vigários, mantendo aquele tipo de atitude? Todavia, a mesma voz amiga reforçava o seu coração:

- Francisco!... O Evangelho desceu do céu, não foi escrito pelos homens. Veio com o objetivo de reformar as criaturas e não se aborrece em esperar o quanto for necessário; ele é a voz de Deus que se repete eternamente na alma, até esta compreender e ouvir o seu chamado. Nada se perde, porque Deus não é Deus de mentira.

Segue avante, e vamos trabalhar na oportunidade que o Senhor te deu.

III.6- Comunicação VI

- Francisco!... Não penses que poderás ser o rei do mundo, e o responsável por todos os consertos da Terra. És um soldado dentre muitos que já estão caminhando por misericórdia de Deus. O Senhor não envia Seus milicianos para a frente de lutas, para que eles fiquem preocupados com o que possa acontecer; dá a cada um, um dever a ser cumprido. O resto é por conta d'aquela que tudo sabe e tudo dirige. Se ajudares uma formiga que seja, a acertar o caminho do formigueiro, estando perdida, já estarás fazendo alguma coisa no âmbito dos teus deveres, e, uma gota que seja de amor que doares, faz parte do grande suprimento da vida, na vida Deus. Não queiras fazer tudo sozinho, pois esse impulso é oriundo do egoísmo! O jato de luz solar se divide para melhor servir à Terra e aos homens, aos animais e às coisas.

Não percas tempo, no tempo que te favorece o aprendizado, e faz melhor onde estiveres, que encontrarás Deus nas mínimas atitudes, desde que nelas palpite o amor...

III.7- Comunicação VII

A presença de Jesus seria reinstalada na face da Terra, para a paz dos homens. E o clima da Idade Média era dos piores, porque estava organizado o Mal, infelizmente, por vias que não deveriam, e ainda mais, em nome de Deus e de Cristo.

Certa noite, Francisco, deitado numa folha de porta velha, depois de muita meditação e sentindo o sacrifício imposto pela falta de recursos, estende pensamento a Jesus, buscando com humildade soluções adequadas:

Senhor!... Que queres que eu faça, diante do que já pretendo fazer em nome do Bem, do Amor e da Caridade? Sinto-me em um barco, que o vento leva sem que eu possa domá-lo. Estou de posse do consentimento do Clero Romano, para trabalhar em sua lavoura de inúmeras consciências. Posso garantir que essas portas estão abertas para nós, no entanto, sei que isso não é o essencial, pois amanhã ou depois poderão ser fechadas, se for conveniente para a política e interesse próprio. Sou conhecedor de que até agora jámais se olhou o interesse da coletividade, principalmente se for para se perder o bem-estar físico e a autoridade de mando.

Todavia, Senhor, compete a mim somente ouvir-Te, por ser Teu escravo em todas as dimensões que eu puder viver. Sou Teu e peço-Te para viver em mim. A casa está cheia de companheiros decididos, e eles esperam, como eu, uma ordem Tua, para que possamos pegar em armas, as que estão no paiol divino da tua Boa Nova do Reino. Ordena, e marcharemos sob o Teu comando.

Esperou instantes em completo êxtase, condição que lhe fora entregue como prêmio, e ouviu a grande voz que lhe falava sem o uso dos sons audíveis:

Francisco!... Quero que faças a vontade d'Aquela que me enviou ao mundo para organizar o Bem. E a vontade do meu Pai que está nos céus é que o ames sobre todas as coisas, e ao próximo como a ti mesmo. Eis aí as duas chaves que abrem todas as portas da vida, senão da felicidade. Sabes o que quero que faças, no desdobramento destes dois Mandamentos de Luz.

Já foram escritos na tua consciência os preceitos mais puros, para que vivas na dignidade de um homem que conhece a verdade, na filosofia de um discípulo consciente do seu caminho e de um filho de Deus que respeita a vida. Dentro destas verdades poderás encontrar inúmeras ramificações que a tua criatividade espiritual te fizer sentir.

Além disso, no afã de renovar tuas forças e a de teus companheiros, devo de lhe aclarar a mente, no tocante ao equilíbrio das emoções em todos os sentidos, organizando o Bem, sem que falte a prática nos labores de cada dia. Deves pensar no Amor e na Caridade, sem te esqueceres das obras, para que ela seja viva na lavoura de Jesus. Deves incentivar todas as conversações nas quais o Amor seja o êmulo dos assuntos, sem te esqueceres da universalidade dessas virtudes, para que ela nunca perca o seu caráter de alimento do espírito.

Prepara, Francisco, os teus Discípulos, como eu te ensinei, e jamais debes esquecer esta verdade: Quem quiser ser o primeiro, que seja o último; quem quiser ser o maior, que se faça o menor de todos.

Conheço a tua têmpera nos compromissos assumidos, mas é sempre bom afirmar que ninguém realiza algo sozinho, e, se o que manda não sabe obedecer, acaba ficando são nos caminhos que idealiza. Faze amigos, não pelo prazer de desfrutar da amizade, porém, pelo dever da criatura que amamos. Sois muitos, mas sereis muito mais na unidade dos compromissos, e deveis dividir, não por vaidade, nem demandas, mas por inteligência, para que o Evangelho seja conhecido, com rapidez, em vários cantos do mundo.

Francisco, prepara todos com conceitos seguros, sem pressa, e não imponhas tuas convicções. Fala com amor e alegria; fala doando, que receber s vida do grande suprimento.

Exclui das m s conversac  es tudo o que contradiz. Assim   que vencer s sempre.

Avante!...

III.8- Comunicação VIII

Francisco lembrou-se de Deus, rememorou a vida do Cristo, de Maria, o cortejo apostolar desfilou em sua mente e ele ouviu dentro da sua cabeça, onde somente existia fraternidade, a fala compassiva: Bem-aventurados os que sofrem, que serão consolados; bem-aventurados os tristes, que terão alegrias; bem-aventurados os que choram serão animados; bem-aventurados os desprezados, que serão acolhidos.

Impõe tuas mãos, Francisco, que Deus   Deus de misericórdia e elas poderão ser as minhas, pelo processo do Amor. Ama este irmão na profundidade desta virtude, e o teu gesto transformar-se-  em cura sublimada.

III.9- Comunicação IX- A Cura do Papa Inocêncio III da Lepra

Francisco sentiu leve estalo em sua cabeça, acompanhado da meiga e suave voz, já sua conhecida, nesta expressão que encanta e comove:

Francisco!... Tem piedade dele que sofre e chora!... Lembra-te das Bem-Aventuran as.

Tem piedade dele, Francisco, pois lhe falta a paz; lembra-te do meu Amor para com todas as criaturas. Estende as tuas mãos e alivia este homem que padece, em nome do Amor que desconhece barreiras e posições, fé ou ideologias, riqueza ou pobreza, sabedoria ou ignorância, para servir, para ajudar àqueles que caíram, e desejam levantar-se e seguir novos caminhos. Este homem espera o teu carinho e a tua compreensão...

Francisco ajoelhou-se   beira da luxuosa cama do Papa e respondeu a Jesus com respeito:

Sim, Senhor, faça-se a Tua vontade e não a nossa.

E sentiu uma luz intensa envolver todo o seu corpo e filtrar-se através das suas mãos e projetar-se no corpo de Inocêncio III. Uma brisa suave visitou todo o ambiente e, aos olhos espirituais, Francisco ficara todo iluminado pela projeção fe rica do mundo espiritual.

O alto mandat rio da Igreja deu um suspiro, chamou por Jesus e Maria, e pediu perdão de suas faltas.

Francisco, na condição de transmissor de alta potência energética recita a Oração do Item IV.6.

Inocêncio III estava curado da Lepra.

III.10- Comunicação X

O homem do Amor sentiu que estava diante do Mestre, que lhe falou com brandura no verbo e meiguice no olhar:

Francisco, não existem distâncias para quem ama! Não sabes bem onde estou, mas as tuas faculdades, e a fôrça que as aciona nos faz ficar frente a frente, peço-te que apascentes as minhas ovelhas e não deixes que elas se percam.

Sabes que a verdadeira prece é o Amor que podes dispensar  s criaturas; o próximo tem sede de Amor, como a tens de Deus; o próximo tem sede de Fraternidade, como a tens de mim e como tens saudades de Maria de Nazaré.

Tens muitos caminhos a percorrer, nos quais deverás pisar em muitos espinhos, mas serão eles que te conduzirão ao Amor mais puro, aquele que dá mais de si sem pedir para as suas necessidades.

Ama, Francisco!... E continua amando, que estarei contigo pelas vias deste Amor.

Impõe as tuas mãos nos olhos deste bom homem, para que ele retome ao seu dever de cada dia e prossegue, sem esperar gratidão por aquilo que não foste tu que fizeste.

III.11- Comunicação XI- Caso de Bilocação de São Francisco de Assis

Francisco de Assis, no momento em que Frei Bernardo orava, encontrava-se no Rancho da Luz, em Assis, falando aos seus companheiros. Silenciou-se por um momento!... E pediu aos irmãos para que orassem em conjunto, enquanto ele estivesse orando. Em dado momento, Francisco foi tocado por duas mãos luminosas, e se fez em dois.

O seu corpo material permaneceu junto aos companheiros e ele, em estado de graça, em corpo espiritual, saiu levado por duas mãos, que o conduziram com toda bondade, ouvindo em tom de harmonia espiritual. Francisco notou, em plena consciência, que chegara a um casarão onde estavam os seus Discípulos que tinham viajado para que o Evangelho fosse conhecido. O *Poverello* de Deus ficou entre os sofrendores, e sentiu o que deveria fazer.

Frei Bernardo ainda em silêncio, olhou para Frei Domingos que, em profundo sono, soltava uma massa esbranquiçada pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos; e aquela massa imponderável foi em direção a Francisco em Espírito, dando-lhe forma. E o Mestre apareceu aos Discípulos na suavidade dos sentimentos. Francisco guardou silêncio como todos que ali estavam. O homem de Assis avançou para junto do chefe da casa, como lhe tinha recomendado a Voz que o conduzia. Ajoelhou-se frente ao enfermo, levantou as mãos para o alto e fez sentida prece ao Criador, empregando todas as suas possibilidades, para que o Cristo operasse naquilo que ele deveria fazer.

Francisco, envolvido em encantadora Luz verde-brilhante, com estrias de um dourado sem precedentes, atendeu ao pensamento de alguém invisível. Dois canais de Luz partiram de Francisco para o doente, cujas chagas foram desaparecendo, como por encanto. Era a magia da fé buscando a vontade Maior. O homem sentia que aqueles raios de luz visitavam todo o seu corpo, no carinho peculiar às mãos de santo e ouviu uma voz como nunca ouvira em sua vida: *A tua fé te curou.*

Francisco levantou-se, como um Sol que brilhava dentro da casa, abriu os braços em gratidão a Deus, e nada falou. Desapareceu como apareceu!

Novamente a Grande Voz se fez ouvida:

Meu filho!... Devemos acudir, mesmo que distante, aos que sofrem. O Espírito atende onde quer que seja, para que Deus seja presente, aonde for chamado a socorrer em nome da Caridade. A força do Amor é tão grande, que é da Lei que nos dividamos para nos tornar um Sol, na unidade do seu poder, alcançando seus raios anos horizontes, onde a dor se transforma em prece. Aquele que tudo fez, e que nos criou por Amor.

Continua em oração, porque ela, na educação dos sentimentos, é força nova que se transforma em asas, em impulsos de vencer distâncias, como relâmpagos estendidos nos espaços. Alguns dos teus filhos espirituais esperam por teu carinho e por teu trabalho em favor daquela família que sofreu com o peso de muitos infortúnios transformados em chagas.

Sofrem o peso da tristeza, transformada em lamúria e o peso da dor, transformada em desespero.

Acudiste, Francisco, aquele pai de família que é a chave da esperança para os demais, cuja dor é a porta de libertação para que ela própria se transmute em liberdade e em alegria no futuro.

Deixei tudo em tuas mãos, para que elas fizessem o que fosse conveniente.

Entreguei-te as bênçãos da Luz para que com ela afastasses as Trevas daquele lar, em nome de Deus..."

III.12- Comunicação XII

Quando terminou a oração, a luminosidade que o envolvia ampliou-se de maneira espetacular, dirigindo-se à guisa de canais para o cérebro de Francisco, que absorvia do alto um foco de luz de cambiantes

diferenças, como claridade viva a penetrar em sua cabeça. Por esse meio, ele escutou a voz meiga e suave, muito sua conhecida:

Francisco, tu me amas?

Sabes que Te amo, Senhor.

Então, volta para a Terra em que nasceste. Aquele povo precisa do teu calor e da tua presença. O trabalho te chama, com urgência, nas terras onde fomos perseguidos, onde foram sacrificadas muitas vidas em nome da Verdade.

Tens no coração a semente de Amor, que carece ser plantada com boa vontade e carinho.

Espero que a fé seja o clima do teu coração, e que a esperança seja o ar que respiras; procura trabalhar sem a influência da corrupção, perdoar sem interesse da amizade lucrativa e doar o mais puro Amor, sem que o comércio te afete os sentimentos.

Não percas tempo em lamentações pelos que partiram, servindo de pasto da ignorância humana; eles estão bem, por terem cumprido seus deveres, diante dos seus compromissos.

Nunca peças o que não pode ser; cada alma é um canal diferente, com tarefas desiguais, para que, em um todo, se ajustem em felicidade para os homens.

Confia e espera trabalhando e orando, para que as tentações não desapropriem as tuas oportunidades, que te levarão à vitória. Seja manso e humilde de coração, mas não Te esqueças da prudência das serpentes; seja corajoso, porém não deixes que a coragem se transforme em violência. Avança contra os inimigos e procura destruí-los, entretanto, os inimigos de que falamos são todos de ordem interna, que moram na comunidade do coração e flutuam, por vezes, da cabeça à consciência.

Procura o meu Evangelho permanentemente, que ele, a Boa Nova, é por excelência a fonte de Deus.

Estás indo bem. Continua, que estarei contigo em todas as lutas.

Francisco levantou-se sorrindo e chorando ao mesmo tempo, e na mesma hora procurou o caminho de casa e, lembrando-se de todos os companheiros, orou por eles, pedindo ao mesmo Jesus, para ajudá-los nas suas dificuldades.

III.13- Comunicação XIII

Francisco, eis os Filhos do Calvário. Ajusta-os no coração, e apascenta as minhas ovelhas sofredoras e cansadas. Se queres me ver mais de perto, mais junto aos teus sentimentos, não me procures em outro lugar, que não seja junto aos sofredores, aos perseguidos, aos injustiçados, aos famintos, aos nus, aos encarcerados.

Eu sempre estou junto a eles, aliviando-os, porque esta é a minha grande alegria.

III.14- Comunicação XIV- Comunicação a Shaolin (Frei Luiz)

Shaolin!... Seja bem vindo, meu filho. Estás em outro plano de vida, sem que a tua consciência mude de dimensão, porque estás consciente do teu estado. O teu corpo de carne está em descanso, mas o espírito é sempre movimento, e continua a agir e a viver neste plano espiritual.

Nisto, Shaolin começou a ver perfeitamente o seu Guia, que sempre o acompanhava. Quis ajoelhar-se com reverência, mas ele não o permitiu, fazendo-o levantar-se, abraçando-o com ternura e dizendo:

Não percas tempo em reverências com aquele que é simplesmente o teu irmão. Somos iguais na pauta da vida, e estamos juntos em busca da Unidade de que tanto precisamos.

Vamos confiar em Deus e em Cristo, e um no outro, para compreender melhor o próximo e amá-lo com mais interesse. A vida, Shaolin, é muito boa, dependendo apenas de entendermos suas leis e vivê-las a cada passo.

Não precisamos temer os acontecimentos indesejáveis de que o mundo está cheio, porque cada criatura vive no mundo que criou para si mesmo. Nós refazemos os nossos próprios destinos, com a inteligência aprimorada, e o coração pulsando no Amor. Não temas o que surgir em teu caminho. Se porventura vier o mal à tua procura, é porque ainda existe o mal dentro de ti, e a ti compete extirpá-lo, para que ele tome outro caminho. Rejeita-o quando se aproximar de ti, e segue por outros rumos, onde perceberes afi-

nidade.

Sei que estás querendo perguntar-me se deves ir, para onde te comprometeste moralmente; e eu te digo que a guerra somente atrai quem tem guerra por dentro.

Liberta-te de vez dos sentimentos de corrigir os outros, dos sentimentos de opressão, de mando, de egoísmo, de prepotência, de ódio e de inveja. Renuncia as coisas que não te fazem falta, para uma vida simples, e o ambiente de guerra sairá das tuas cogitações espirituais, pois perderás o interesse de defenderes os outros pela violência, o que nunca conseguirás. Cada criatura tem, e carrega consigo, os seus próprios meios de defesa e de elevação espiritual.

Essas cruzadas, assim como os tribunais do Santo Ofício, montadas por Agentes das Trevas, que são para os próprios trevosos. Se saíres do mundo deles, claro que eles não o alcançarão? Não é dito no Evangelho que "Conhecereis a Verdade e ela vos libertará"?

O como fazer para que não vás aonde pretendias, não é preciso que ensine. Desliga-te, mental e sentimentalmente, que a natureza tem leis apropriadas para te defender e tirar destas linhas de combate, para ti improfícuas. Deus sabe melhor do que nós como nos defender das forças contrárias ao Bem que já conquistamos. Quem sente a guerra, está pedindo guerra; quem sente o mal, está pedindo o mal; quem sente o ódio, está pedindo o ódio... Faze o contrário, que encontrarás o inverso do que viceja no mundo, por ignorância.

Sei que tens forças para tal, e deves com hoje mesmo, buscando a paz, o amor, e o aperfeiçoamento, sentindo-os, para que possa viver tudo o que a vida nos mostra como sendo a realidade. E foi o Cristo quem no revelou a mais pura conduta, que nos levará à verdadeira felicidade...

Eu te ajudo sempre!... Mas se não te ajudares, não fizeres a tua parte embrenhar-te-ás nas sombras, juntando-te aos companheiros que alimentam os mesmos sentimentos, e sofrerás as consequências até compreenderes a Verdade, mesmo que tenhas toda a nossa proteção, porque a libertação é um conjunto de coisas divinas que se dividem para que cada um faça a sua parte. Esta é a Lei, esta é a vida.

III.15- Comunicação XV- Comunicação a Santo Antônio de Pádua

Fernando, que posteriormente mudaria o nome para Antônio de Pádua e que nos tempos do Apostolado de Jesus foi Zaqueu, tomado por força desconhecida, sentiu-se dominado e, entregando-se sem resistência ao comando superior, passou a escutar a voz que, no centro de sua cabeça, falava em tom suave, mas mesclado de energia divina:

Fernando, algumas das minhas ovelhas sucumbiram, não por faltar-lhes céus nos corações, nem por carência de fé no mundo íntimo que povoa os sentimentos. Foi por ignorância do povo, que exige sacrifícios para crer. Nasceram com o destino que escolheram para ajudar os que sofrem de insegurança, para os que sofrem com a dúvida, com o orgulho e o egoísmo; para os que sofrem por apego às coisas terrenas, por ódio e vingança.

Quanto a ti, deves alinhar a tua vida na vida destes Frades que mostram o Evangelho à Luz da Verdade, que expõem a Boa Nova na sua expressão mais pura para que a época possa reverenciar; é homem ouvindo novamente os "Primeiros Conceitos" que deixamos como herança para a humanidade.

Não te entregues à quietude, nem a pomposas roupas, que despertam o luxo nos vacilantes da fé; procura a simplicidade revestida de sabedoria, o amor tocado de fé e o perdão inundado de esperança, para que possas converter a muitos, para uma dignidade de vida que pode e deve alcançar a felicidade.

Não lutes por pátria, por religião, ou por filosofias transitórias; luta para implantar o Amor, a Fé e a Caridade, primeiramente, em teu coração, para depois ajudar os outros a fazerem o mesmo nessa grande conquista.

Antes de falar, procura viver o que ensinas aos outros, porque o exemplo é força de Deus, que nunca se apaga da visão humana, e, quando é eivado no Bem, jamais deixa de brilhar na eternidade.

Muitos pensam que estou ao lado direito do Pai, que está nos Céus. O lado direito em realidade é o lado bom dos homens, aos quais incentivamos, inspirando-os para que multipliquem suas sementes de luz em todas as direções da vida.

Seja forte, e não somente troques de hábito, mas de vida. Acende o Sol que existe dentro de ti, com esta frase que já repeti várias vezes: Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a ti mesmo. Eis que aí está toda a Lei e os Profetas, como também a Vida. O mais saberás pelos processos que, por enquanto, desconheces.

Fernando trocou as vestes brancas pelo burel dos Franciscanos, como também de nome, passando a chamar-se Antônio de Lisboa. Frei Antônio de Lisboa, que depois passou a chamar-se Antônio de Pádua quando posteriormente residiu em Assis.

IV- Orações de São Francisco de Assis

IV.1- Oração I

Grande Luz de todas as esperanças!...

Eis que estamos partindo como cordeiros para o sacrifício, sem julgar os que porventura nos ofenderem, que por acaso nos venham a maltratar, ou que, por ignorância, nos expulsarem da vida física.

Permiti-nos entendê-los na maneira como vivem no mundo, pois a natureza não dá saltos, nem o destino faz curvas, e eles, os homens do mundo, precisam de tempo para Vos entenderem e nós temos tempo para perdoá-los. Se eles atentarem para a destruição, é justo que possamos ensiná-los a reconstruir, por Amor a Deus e às coisas, ao Cristo e aos semelhantes.

Deus de infinita Sabedoria!...

Chega o momento de partirmos para os campos de batalha. Cada um rumando por um caminho, cada qual com uma missão diferente em aspecto, porém, todas iguais em unidade. Não permitais que fraquejemos, nem que se esgotem as nossas energias nas lutas. Os homens na Terra se dividem em Ideologias diferentes.

As Religiões estão deixando escapar a essência da Verdade e a Moral Evangélica toma destino ignorado. A honra desaparece com a posição assumida pelo ouro e pelo mando.

Pedimos, Jesus, que nos ajudeis nesta partida, neste adeus temporário, mas difícil de ser suportado em paz.

Queremos ser dignos do Vosso Amor e da Vossa visita misericordiosa, quando no fardo biológico.

Mandai, neste momento, os Vossos Anjos para abençoar os que partimos, infundindo-nos esperanças, para que possamos voltar com a palma da vitória.

Jesus, fazei com que a nossa súplica chegue até os ouvidos de Vossa Excelsa Mãe, e que a Corte Espiritual que ela comanda nos abençoe e nos olhe sempre.

Revigoraí as nossas forças, e ajudai-nos, Senhor, na arte de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Que a Vossa paz seja a nossa paz.

IV.2- Oração II

Francisco conversou com a Majestade Divina, em um tom de humildade que somente o Amor mais puro sabe e entende:

Grande Força Universal que nos governa a todos! Estou me sentindo como folha seca ao vento, que o destino sopra, sem que eu saiba o que quero e para onde vou.

Sei que sustentas todos os Teus filhos, onde quer que estejam, mas sei também que formulaste Leis para nos guiar, educar e defender.

Eu Te peço para me ensinar com mais eficiência essas Leis, para que eu possa respeitá-las, respeitando igualmente a Ti.

Sinto-me, Senhor Jesus, agraciado pela visão deste momento, em que os céus me fascinam e criam em mim algo de esperança, predispondo-me ao Amor, a Ti e ao próximo, que por vezes intento destruir.

Esse impulso deve ser a ignorância que ainda vibra em meu ser. Ajuda-me a libertar-me das influências maléficas que me mandam destruir, que me agridem para eu agredir, que me maltratam para eu mal-

tratar...

Disseste, Jesus, muitas vezes, aos Teus discípulos, que eles seriam reconhecidos por muito se amarem, que o Amor não destrói, não maltrata, não agride, não rouba, não mente, não é dado ao ódio, não vinga, não alimenta o egoísmo; o Amor é pura Caridade.

Então, Jesus, a Igreja que traz o Teu nome, e em Teu nome faz guerras, não Te obedece, desobedecendo às regras do Teu Evangelho de Luz e de Amor, que tenho n'aima escrito, e posso declamar a qualquer momento. Peço-te, Mestre dos Mestres, guiar-me nos caminhos, abençoar-me para que eu não deixe de fazer o que é certo para mim.

Porém, acima do que estou pedindo, faça-se a Tua vontade e não a deste Teu servo, que Te pede com humildade: Concede-me um lugar no Teu rebanho, para que eu possa melhorar! E abençoa igualmente a todos os dirigentes inconscientes deste movimento Trevoso das Cruzadas, para que eles possam mudar de opinião, principalmente no que tange a essas crianças, que sei, serão todas sacrificadas por hábeis guerreiros e ladrões sem sentimentos. Tira esse cálice dos destinos destes jovens, aliviando seus infortúnios.

Caso não seja da Tua vontade, dá-lhes força para resistirem ao que deve ser feito, e que não pode ser mudado.

Abençoa as estrelas, o mar, os peixes, o vento, a Terra.

Abençoa Senhor, aos homens.

Amém.

IV.3- Oração III

De mãos postas, qual criança que está aprendendo a orar, falou ansiosamente com Deus:

Senhor!... Desde quando recebi a incumbência de pastorear almas, de orientar consciências e que, igualmente, recebi esta casa para morar, com escravos à minha disposição, vivo ardendo por dentro sem paz, sem alegria, sem acreditar em mim mesmo, e desconfiando de tudo. Reconheço, por dentro, que não estou certo.

Ajuda-me a acertar, a descobrir o Teu Caminho e a Tua Verdade, senão a Tua Vida. Lembro-me bem que os Teus discípulos tudo entregaram aos pobres para Te seguir. Como posso ser Teu discípulo, carregando essa cruz dos bens materiais, deste conforto que desfruto, enquanto muitos pobres morrem de fome, são carentes de vestes e não têm onde morar? Será que sou Teu discípulo, configurando-me como rico egoísta que não pensa nos outros? Somente agora sinto que não.

Abençoa o meu entendimento e ajuda-me a compreender o que ouvi de um leigo, que teve a coragem de dizer-me o que nunca ouvira de outros, que ouvem as minhas mentiras e que nunca tiveram a coragem de dizer-me a verdade...

IV.4- Oração IV

Grande Artífice da Verdade!...

Aqui estamos, nesta casa do teu coração, como servos penitentes em busca da perfeição, e queremos encontrar os meios, que nos fogem da razão.

Pedimos-Te a paz, Senhor, mas que ela não nos venha na feição da preguiça.

Pedimos-Te a luz, mas não permitas, Senhor, que ela nos leve a cruzar os braços no conforto das clari-dades.

Pedimos-Te, Senhor, que nos ajudes a perdoar, sem nos afastar aqueles que, por vezes, nos ofenderam.

Pedimos-Te, Grande Força do Universo, Amor, mas muito amor, sem que ele exija algo de alguém.

Pedimos-Te, Senhor, que nos dê o pão de cada dia, sem que esse pão nos leve ao egoísmo, e que possamos reparti-lo com os que têm fome.

Pedimos-Te, Senhor, consolação, porém, que nos ajudes também a consolar os tristes e os desesperados, todos os dias.

Pedimos-Te, meu Deus, Deus nosso, que a saúde se instale em nós, mas que não nos esqueçamos de ajudar os enfermos.

Pedimos-Te, Senhor, o teto, mas, ajuda-nos a abrir as nossas portas aos desabrigados.

Pedimos-Te a Tua companhia permanente, todavia, ajuda-nos a acompanhar os deserdados, os órfãos, os atormentados, os viciados, os criminosos, os leprosos, os famintos da Tua Luz, porque sabemos que, sem esse convívio, de da nos valerá pedir-Te o que almejamos.

Jesus, abençoa a nossa razão e clareia os nossos sentimentos, no afã de sentirmos a luz da Verdade e multiplicá-la pela presença dos nossos exemplos.

Maria Santíssima, seja a nossa luz, para que o Amor brilhe dentro de nós como o Sol da vida.

Abençoa-nos todos, os nossos familiares, a humanidade inteira, os pássaros, os peixes, os animais e a Terra em que vivemos.

IV.5- Oração V

Vendo a obra, vejo Deus; sentindo Deus, sou Amor.

Oh!... quantas coisas se escondem de mim, de vós, de todos, filhas do Criador.

Sinto-me nada, ante a grandeza do universo; sinto-me verme, pelas belezas que desconhece o meu coração.

Deus tem filhos no mar, nas estrelas, no ar; Deus tem filhos nas árvores e na terra.

Deus tem filhos até nas guerras.

Que beleza a função da natureza!...

Vejo a luz surgir no escuro, vejo a vida perfeita nos monturos; vejo o céu nas águas do mar, vejo e sinto o Amor no amar.

Quando descanso, a natureza trabalha; quando durmo, a natureza trabalha; quando trabalho, a natureza trabalha; quem eu sou?... Nada, diante desta batalha.

Deus é Deus dos justos, Deus é Deus dos párias, Deus é Deus dos que viajam.

Deus é Deus dos que ficam em casa!...

Deus é Deus das sombras, Deus é Deus da luz, Deus é Deus das trevas, Deus é Deus de Jesus!...

Quando estou cansado. Deus está ocupado; quando estou reclamando, Deus está oprimido.

Quando blasfemo, Deus está entendendo; quando tenho ódio, Deus está amando.

Quando estou triste, Deus está sorrindo.

Deus é Sabedoria e eu estou sonhando!...

Que beleza a natureza!...

Que beleza a profundidade da existência, e do existir.

Eu não compreendo, mas luto para me corrigir; porém, em frações do tempo, logo quero juntar e Deus repartir.

Quero colher, quero usar; e Deus passa por mim a semear!...

Luto de novo, mas ainda não sei lutar; penso na disciplina, mas não me deixo disciplinar.

Avanço... caio! Tomo a avançar.

E Deus me ouve, passa novamente por mim, olha para meus olhos, sente meu coração.

E fala baixinho em meu ouvido: Vem, vou te ensinar a *amar*.

Deus Se retira!... Sinto Sua ausência!... Peço clemência!

Mesmo assim. Deus não Se esquece de mim.

Manda um Anjo em meu encalço, num carro fulgurante de luz.

E de braços abertos, caio por terra; pensei que era o Cristo de Deus, que era Jesus!

E o cortejo dos céus entra em mim, em cântico de louvor.

Abre o meu coração, deixando dentro dele um tesouro de luz!...O tesouro da dor.

IV.6- Oração VI

Deus é Deus de amor que transforma a semente em árvore, em fruto que alimenta a vida, e, por vezes, o luto!...

Deus é Deus de amor que muda o ninho dos pensamentos em ninho de luz; que muda as ideias em ação que nos conduz, ou deixa que nós caiamos, para compreender Jesus.

Deus é Deus de amor que nos deu os pés, para que haja caminhada, nos ofertou as mãos, para dar trabalho à enxada; mas, se ferimos o companheiro, erramos a estrada.

Deus é Deus de amor que nos deu a cabeça para pensar, que nos premiou com o coração para amar; quem aceita o ódio, não pode cantar.

Deus é Deus de Amor que tudo fez, sem usar o alarde, que tudo faz, mesmo que achemos tarde; que nunca diz: Sois covardes.

Deus é Deus de amor que nos deu o verbo e nos ensina a falar, que nos deu a boca e nos ensina a cantar; que nos deu o coração e nos ensina a *amar*.

IV.7- Oração VII- A Oração Mais Famosa de São Francisco de Assis

Senhor!... Fazei de mim um instrumento da Vossa paz.

Onde haja ódio, consenti que eu semeie Amor!...

Perdão, onde haja injúria; fé, onde haja dúvida; verdade, onde haja mentira; esperança, onde haja desespero; luz, onde haja trevas; união, onde haja discórdia; alegria, onde haja tristeza.

Divino Mestre! Permiti que eu não procure tanto ser consolado quanto consolar; ser compreendido quanto compreender; ser amado quanto amar, porque é dando que recebemos, é perdoando, que somos perdoados e é morrendo que compreendemos a vida eterna.

IV.8- Oração VIII

Vamos pedir a Deus que fez também os mares, que deu vida aos peixes, que salgou as águas, que fez os ventos, que fez a Terra, a Luz e as Estrelas, que fez tudo e muito mais que não podemos observar, que fez as maravilhas que tens visto, que te permita tornar a ver como antes.

Vamos pedir a Nosso Senhor Jesus Cristo, o canal de Deus para a Terra, que nos ajude em sua imensa misericórdia e com o seu amor sem limites, e a Maria Santíssima, mãe de Jesus e nossa, que nos abençoe neste instante, e que a graça do Senhor venha em favor dos que sofrem e choram.

Podemos recordar quantos cegos foram curados pelo nosso Divino Amigo..

IV.9- Oração IX

Senhor Jesus de Bondade e de Amor!...

Sei, e sinto que sou um ser desprezível, sem qualidades para Te falar, sem condições para Te pedir o que desejo, sem importância na escala dos teus filhos. Mas, mesmo assim, peço-te, por misericórdia, que não deixes que a morte me visite sem as marcas das tuas chagas, para que eu sinta, Jesus, o que passaste e compreenda o verdadeiro sentido da tua dor, da dor universal que se transmuta em Paz, em concórdia, em Amor.

Parece que Te peço demais, mas faço-o por sentir conforto em pedir, e se for do teu agrado, quero ficar nesta Terra, e se meu desejo prevalecer, que seja eu torturado como os primeiros cristãos, apedrejado como foram os filhos da Boa Nova, desprezado como os Teus santos Apóstolos, e queimado, como foram os primeiros homens e santas mulheres, que guardaram a fé cristã dentro dos corações.

Porém, caso não possa, que eu seja marcado pela dor, e que me ensine a amar, com aquele Amor que ilumina a consciência. Sou Teu servo e por onde eu passar, quero que o Teu nome seja a baliza de luz, que nos ilumina a todos. Amém.

IV.10- Oração X

Senhor dos Céus e da Terra! Abençoei nosso ideal, aqui e além.

Dai-nos o poder de entender a Vossa vontade, para que seja cumprida a Lei.

Dispensai o nosso ódio, para que haja alegria. Dispensai o medo, para que surja a coragem.

Dispensai a inércia, para que nasça o trabalho.

Consenti, Senhor, que o Vosso nome não fique em vão nos nossos caminhos, nas nossas atitudes e no nosso amor para Convosco, para com o próximo.

Ajudai-nos a aumentar a nossa fé, para que possamos doar esperanças; fazei com que a nossa caridade se avolume, para que possamos doar paz; ajudai-nos a multiplicar a nossa fraternidade, para que possamos doar amor.

E que, ao sairmos daqui, sejamos interligados pela luz, onde brilham as estrelas, ainda que distantes umas das outras.

Que se faça a Vossa vontade e não a nossa.

IV.11- Oração XI

Grande Luz do Universo, foco gerador de todas as coisas, Vida que desprende vidas em sucessões infinitas nos caminhos da eternidade!

Escuta, por piedade, a voz que fala pela Tua graça, que canta pela Tua bondade e vibra pelo Teu querer. Sinto, Pai de Amor, o Teu corpo ciclópico da criação, e dentro dele bailam mundos e sóis, e ainda mais, uma gama de coisas que a razão desconhece, a e mesmo a intuição desvanece diante da Tua grandeza inconfundível.

Quero buscar-Te nestes momentos de súplica, aprender a falar Contigo sem as lamentações que, por vezes, caracterizam o ser humano; quero ouvir-Te com humildade, que nem sempre se manifesta em meu íntimo; quero entender-Te pelo que podes me falar, na extensão da Tua luz, que me banha a alma imperfeita e despida de Amor.

Sei que me chamaste para um trabalho de cunho divino junto ao clima humano, que intenta, por natureza inferior, apagar a luz dos dons espirituais.

Antes, porém, quero acordar do sono que a nossa natureza inferior nos impõe, levando-nos a esquecer as belezas da alegria, a grandeza da bondade, o esplendor da renúncia e o encanto da humildade.

Não deixes, Senhor, que caiamos em novas tentações, e que o vigor sublimado do Teu coração se faça em nossas vidas sempre e sempre.

Peço-Te ouvir o que falo neste templo da natureza. Subi este Monte para sentir-me mais próximo do céu, e dele adorar com maior penhor a Tua obra incomparável. No entanto, quero subir o monte mais elevado, aquele que ergueste dentro de mim.

Peço-Te, com todas as forças de Espírito, que me ajudes a subir o meu *Calvário* pelas vias internas do reino do coração.

Quero, Senhor, se for do Teu agrado, conhecer a mim mesmo, para entender o Teu querer. Não deixes, Divino Arquiteto do Universo, que eu pense o que não deve ser pensado, que eu fale o que não deve ser falado, que eu faça o que não deve ser feito.

Jesus, Mestre de Amor, sinto que está prestes a minha ida para os campos espirituais, onde a realidade se expressa com fulgurações indescritíveis, e sinto-me feliz em pensar nisso. Porém, quero permanecer no solo do mundo, junto àqueles que me deram muita segurança e alegria, as ovelhas que me confiaste e que estão espalhadas no mundo todo.

Observo que elas trabalham mais do que eu e amam mais do que eu posso amar; sei que elas perdoam mais do que eu, e entendem a Caridade mais do que este que nada é diante delas.

Abençoa, Mestre, a todas, e se possível for, que minha parte lhes seja dada; sabendo disso, a minha alegria será maior.

Sinto o calor do Sol, cujos raios benfeitores beijam a Terra, em uma profusão de luzes que despertam as vidas; sinto a harmonia do Teu cântico e a paz do Teu amor.

Cristo!... Cristo!... Cristo!... Se for a hora, deixa por misericórdia as flores das Tuas chagas florirem em mim, pobre pecador, que tenta Te seguir e que terá a maior alegria com os vínculos de Esperança. Os estigmas, para Teu servo, Jesus, serão como as portas dos Céus, que nos abriste e que devo conquistar na consciência.

IV.12- Oração XII

Benditas sejam as dificuldades que nos agridem e fazem pensar.
 Benditas sejam as horas que gastamos em função do bem eterno.
 Bendito seja quem nos maltrata à primeira vista e nos ajuda a melhorar.
 Bendito seja quem não nos conhece e não acredita em nós.
 Bendito seja quem nos compara com vagabundos e indolentes.
 Bendito seja quem nos expulsa, como párias ou fanáticos.
 Bendita seja a mão que nos nega o cumprimento.
 Bendito seja quem quer nos esquecer, impaciente.
 Bendito seja quem nos nega o pão de cada dia.
 Bendito seja quem nos ataca, por ignorância e covardia. Bendito seja quem nos experimenta no correr do tempo.
 Bendito seja quem nos faz chorar nos caminhos.
 Bendito seja quem não nos agrada no momento.
 Bendito seja quem exige de nós a perfeição.
 Benditos sejam os que nos maltratam o coração porque, verdadeiramente, são estes, meus filhos, os nossos vigilantes e os que nos ajudam a seguir o Cristo com maior segurança, pois Deus, através deles, nos ajuda na autoeducação, de maneira que fiquem certas todas as portas para o Amor universal.

IV.13- Oração XIII- Oração de Santa Clara

Francisco!... Sei que vives na eternidade! Pelo que me ensinaste, nada morre, quanto mais a alma, fagulha divina, saída da divina expressão do Amor.
 Tenho confiança em
 Deus e em Cristo, que estás mais perto de nós do que antes, senão aqui, agora, nos ouvindo e nos ajudando.
 Como é bom ter fé! Ela nos sustenta nos caminhos por que percorremos, ela nos ajuda na grande lavou-
 ra, onde semeamos as sementes do Evangelho, trabalho gratificante que nos alimenta e nos refarta de esperanças.
 Pai Francisco, se porventura nos escutas neste momento, ouve novamente: Não nos deixes cair, pois, por vezes, sem a tua presença material, sentimo-nos fracas, e somos muitas que dependemos de muito Amor, que nem sempre temos para dar.
 Roga, no reino em que te encontras, a Deus por nós; e a Jesus, nosso guia de sempre, que não se esqueça das filhas e filhos espirituais que aqui ficaram.
 Roga também por aqueles que se reúnem em tomo deste corpo benfeitor que te serviu de casulo e que nos ajudou sobremaneira a granjear as virtudes de Deus.
 Queria ver-te antes de teres fechado os olhos na Terra, mas Deus não permitiu; hei de ver-te, brevemente, com eles abertos na espiritualidade, vestido de luz, na luz de Deus.
 O Amor que nos une sobreviverá em favor dos que sofrem eternidade afora.

IV.14- Oração XIV- Oração de Shaolin (Frei Luiz)

Grande Força Universal que nos governa a todos! Estou me sentindo como folha seca ao vento, que o destino sopra, sem que eu saiba o que quero e para onde vou.
 Sei que sustentas todos os Teus filhos, onde quer que estejam, mas sei também que formulaste Leis para nos guiar, educar e defender.
 Eu Te peço para me ensinar com mais eficiência essas leis, para que eu possa respeitá-las, respeitando igualmente a Ti.

Sinto-me, Senhor Jesus, agraciado pela visão deste momento, em que os céus me fascinam e criam em mim algo de esperança, predispondo-me ao Amor, a Ti e ao próximo, que por vezes intento destruir. Esse impulso deve ser a ignorância que ainda vibra em meu ser. Ajuda-me a libertar-me das influências maléficas que me mandam destruir, que me agridem para eu agredir, que me maltratam para eu maltratar...

Disseste, Jesus, muitas vezes, aos Teus discípulos, que eles seriam reconhecidos por muito se amarem, que o Amor não destrói, não maltrata, não agride, não rouba, não mente, não é dado ao ódio, não vinga, não alimenta o egoísmo; o Amor é pura Caridade.

Então, Jesus, a Igreja que traz o Teu nome, e em Teu nome faz guerras, não Te obedece, desobedecendo às regras do Teu Evangelho de luz, que tenho n'aima escrito, e posso declamar a qualquer momento.

Peço-te, Mestre dos mestres, guiar-me nos caminhos, abençoar-me para que eu não deixe de fazer o que é certo para mim. Porém, acima do que estou pedindo, faça-se a Tua vontade e não a deste Teu servo, que Te pede com humildade: concede-me um lugar no Teu rebanho, para que eu possa melhorar.

Abençoa igualmente a todos os dirigentes inconscientes deste movimento trevoso das Cruzadas, para que eles possam mudar de opinião, principalmente no que tange a essas crianças, que sei, serão todas sacrificadas por hábeis guerreiros e ladrões sem sentimentos. Tira esse cálice dos destinos destes jovens, aliviando seus infortúnios.

Caso não seja da Tua vontade, dá-lhes força para resistirem ao que deve ser feito, e que não pode ser mudado.

Abençoa as estrelas, o mar, os peixes, o vento, a Terra. Abençoa Senhor, os homens.

Amém.

V- Fatos Extraordinários na vida de São Francisco de Assis

V.1- A Cura da Filha do Hoteleiro

O ambiente fosforesceu de luzes, cambiantes de claridades se faziam todo o quarto da filha de José Maria. Duas mãos invisíveis tocaram em Francisco, de sorte ele sentir o calor divino em seu corpo humano. Afrânia perdeu um pouco os sentidos e da sua boca, nariz e ouvidos escorria como que um gás esbranquiçado, mas de natureza viva. Francisco, impulsionado pela inteligência que lhe falara, levantou-se e tocou corpo da filha do estalajadeiro e esta foi coberta por fluidos imponderáveis e ativos correram em todo o seu ser, restabelecendo, como por encanto, todos os tecidos da sua epiderme.

Filetes de luz verde-claro entraram na sua corrente sanguínea, expulsando e destruindo determinados agentes da desarmonia orgânica; outros interpenetraram o seu cérebro, localizando-se no centro da vida, vibrando com intensidade em todos os seus centros energéticos e dali deslizaram para todas as glândulas secretoras, reagindo sobre o baço e o fígado, e descendo como fenômeno incompreendido pelos homens, em forma de secreção, para os intestinos. As vias dos meridianos foram desobstruídas pelos fluidos benfeitores, dessa regando o imprestável pelos pés da criatura sofredora.

Francisco parecia mudar de cor, como se assumisse a função de fios elétricos recebendo alta carga de eletricidade divina, despejando-as em forma de saúde e de bem-estar em favor daquela moça, filha de Deus, sob a proteção física de José Maria.

A moça gemia e suava, com forte delírio. O corpo de Francisco, aos olhos espirituais, estava iluminado, o seu coração parecia um pêndulo de luz a pulsar dentro do peito e a sua mente, um espelho que refletia o pensamento d'Aquele que foi, era e seria sempre o seu Mestre.

No êxtase da operação espiritual, Francisco, reconhecendo que Jesus opera por seu intermédio, agradeceu com gratidão, sentindo-se plenamente consciente do que estava fazendo em favor daquela criatura sofredora, aliviando um coração de pai que tanto padecia:

Senhor!... Agradeço-Te por tudo que fizeste em benefício desta família que considero minha também. Não mereço este Teu convívio nas minhas andanças, e peço-Te em favor dos sofredores, a luz do entendimento: Que eles sejam curados dos males da carne, porém, que não se esqueçam do tratamento espiritual, exercitando todos os dias a conduta reta, estimulando a renúncia das coisas supérfluas desa-

ativando os instintos inferiores; corrigindo os desatinos referentes aos impositivos da carne e melhorando as ideias de perdão e de caridade.

Nós te pedimos. Senhor, que não nos deixes cair em novas tentações, no que se refere à usura, à mentira e ao ódio, e que cresça em nós o ambiente aquela que não esquece o trabalho honesto.

Nós Te pedimos, meu Senhor!... Em nome de Jesus, o Cristo da Vida, que os nossos gestos impensados que possam ferir os outros e que a nossa vida possa ter a sequência que corresponda às vidas dos santos, mostrando a presença dos grandes sábios junto de nós.

Confirmamos que essa nossa irmã esteja curada de seus males físicos, mas a preocupação é com a sua alma; que ela possa ser curada igualmente, pelo despertar para a Verdade; que seja ela, de agora em diante, uma luz nascida do Amor que nunca pede e tudo suporta, que nunca exige e tudo dá, que nunca odeia, mas abençoa sempre.

Quanto a mim, este Teu filho e devedor comum da humanidade, ajuda-a melhorar e a cumprir a Tua vontade e não a minha, porque sabes melhor do que eu o de que mais preciso, como servo fiel do Teu mandato.

Lembro-me, neste momento, de Maria Santíssima, nossa mãe e das criaturas; que ela interceda por nós no reino em que habita, e que guie esta casa na pauta dos deveres que se propôs a seguir, alimentando a fé e cuidando do próximo, como se fosse continuação dos próprios familiares.

Que Deus, na Sua Glória e Majestade, abençoe a todos nós!...

A moça já estava dormindo profundamente, coisa que não fazia há dias. O ambiente estava sereno. O português chorava baixinho e os sentimentos da velha não eram outros.

Francisco pediu para que todos saíssem do quarto e deixassem a moça sozinha, pois ela estava em condições de rápido restabelecimento. Um leve perfume inundou a atmosfera do quarto, acompanhando os assistentes, recendendo por toda a casa. A alegria era indescritível... E a esperança dos três personagens era vê-la no dia seguinte.

Francisco não estava enganado, sabia da cura instantânea da moça, porque tinha ouvido quem nunca falara mentiras.

Afrânia!... Afrânia!... Vem cá, chama igualmente meu pai, chama o meu pai! Afrânia, eu estou curada.

Que bom, meu Deus, eu estou curada! Sinto-me Perfeitamente bem.

Graças a Deus!

V.2- A Conversão de um Padre para a Ordem Franciscana

Francisco partiu decidido para o trabalho, dando continuidade à reconstrução da pequena igreja de São Damião. Estendia as mãos com humildade pedindo e comprando o necessário, no sentido de que fosse restaurada a igreja Com ela restaurada e com um visual mais agradável, pensava ele, os fiéis poderiam orar com mais alegria.

A história nos conta que Francisco bateu à porta de um padre, cuja residência impressionava pela beleza e conforto, pois era o único herdeiro de família riquíssima, radicada em Espoleto e que, devido às tendências religiosas do pai, abraçara o Cristianismo, já oprimido com o nome de Igreja Católica Apostólica Romana, em cuja oficialização fora esquecido o nome de Jesus, pelo menos no lugar de *romana*, poderia ser *Cristã*...

Esse padre, criado no conforto e mimado de maneira extravagante, estudou em Roma, tendo feito vários cursos na França, recebendo tratamento e regalias correspondentes ao seu estado de nobreza, pois os dirigentes dos educandários recebiam recompensas da família.

Vendo na casa do padre muitas pedras trabalhadas, pediu-as para a reconstrução da casa de Deus; mas o padre, com seu porte de fidalguia, mostrando uma batina bem cuidada. Um tecido bem conhecido de Francisco, pelo cheiro de nobreza que ainda carregava em seus sentidos, respondeu com rispidez:

Não posso dar essas pedras, meu rapaz; ainda mais, não sei se tens ordens para restauração de Igrejas aqui em Assis, pois isto está a cargo de certas famílias da cidade, que devem fazer o trabalho às custas do próprio povo, que dela desfruta. Nós somos padres, agentes de Deus e de Cristo, e por nosso inter-

médio o céu abençoa o seu rebanho...

Mas se insistes, eu posso vendê-las por um preço que não foge ao natural.

Francisco sentiu, por dentro, o atear de uma fogueira de revolta ante o padre, ao ver o seu desprezo pelas coisas de Deus. A Igreja era um lugar sagrado, onde os fiéis se reuniam para meditar e fortalecer a fé. Mas, se controlou e respondeu com humildade:

Desculpa-me, padre. Tenho necessidade de fazer alguma coisa de bom. Achei conveniente começar consertando a Casa do Senhor, nosso Deus e, para isso, iniciei pedindo, sendo que encontrei na casa do vigário o que servia para a restauração do nosso Templo. Tive maior segurança em pedir, por se tratar de um vigário do Cristo; todavia, já que não as podes doar, diga-me o preço, que as comprarei.

Acertado o preço das pedras, Francisco as levou para a igreja, onde foram utilizadas.

Passando o prazo combinado, o Restaurador de Igreja não pôde pagar ao verendo, por lhe faltar o dinheiro para isso. O padre usurário não se fez esperar, indo à procura de Francisco e desacatando-o. Este humilde, escutou todos os impropérios do vigário, mas, no decorrer da conversa foi tomado de energia diferente e, num intervalo da fala do padre, começou a falar nestes termos:

Senhor Vigário!... Tenho imenso respeito pelos padres, que sei e sinto, fazem lembrar a vida de Jesus, em todos os seus aspectos morais e espirituais; mas não posso calar-me no que se refere à falta de respeito, de sua parte, para com a Igreja de Deus. Eu acho que o templo é um lugar coletivo, que merece todo o respeito e todo o carinho, e principalmente da tua parte, porque és seguidor do Divino Mestre e deves te sentir honrado com isto. Quero pagar-te as pedras, logo que tenha o dinheiro, porém, a minha consciência me fala no fundo d'alma, que o dever de restaurar as igrejas compete aos sacerdotes. São eles os vigilantes da casa do Senhor e é deles a obrigação de mantê-la limpa e bem cuidada. Estou querendo ajudar-te neste mister sagrado, coisa que, perdoa-me, a tua consciência ainda não deu de te avisar.

Peço-te, por caridade, que me ouças mais um pouco. Creio que Deus é como um Sol Divino, e se Ele é mais que o Sol que nos alumia todos os dias, banhando toda a Terra sem escolher quem possa receber seus raios benfeitores, é muito mais beneficente na sua estrutura universal, e assim como podes falar, sob a inspiração do Espírito Santo, sendo um dos filhos de Deus, nós outros poderemos igualmente, dependendo das condições espirituais, ou da necessidade de quem deve ouvir.

Somos influenciados pelos Anjos do Nosso Pai Celestial, porque somos filhos do mesmo Deus, e quanto às pedras, padre, eu estou decepcionado com a tua atitude. Nunca pensei que um padre pudesse fazer o que estás fazendo; lembrei-me fortemente de Judas com os trinta dinheiros. Que Deus te ajude para que não aconteça o mesmo contigo. Podes estar certo de que te pagarei, senão agora, mas hoje mesmo levarei à tua casa. Se não é muito dizer, é bom que nos lembremos que a vivência do Evangelho é renúncia, principalmente para um sacerdote. É desprendimento, principalmente para um discípulo de Cristo, principalmente a um cristão. E caridade, principalmente para um conselheiro do povo. É amor, principalmente para quem prega o Evangelho sob a égide da oficialidade.

No mesmo momento, o filho de dona Picallini começou a cantarolar pelas ruas de Assis. Falava com um, falava com outro da necessidade de restaurar as igrejas, e já à tarde tinha o dinheiro que devia ao sacerdote.

Com muita alegria, buscou o padre em sua residência. Bateu à porta. Abriu-a o vigário com o rosto desfigurado, dizendo:

Já vens tu novamente! Que queres desta vez?

Francisco respondeu com ponderação e alegria:

Pagar o que te devo, senhor!...

Este estendeu a mão usurária e recebeu o dinheiro correspondente à dívida. Francisco despediu-se novamente com dor no coração, não pelo dinheiro, mas pelo procedimento de um Pastor de Almas; entretanto, perdoou e abençoou o vigário.

O padre, naquela noite, não pôde conciliar o sono. Levantou-se e foi contar o ouro recebido de Francisco, e, ao levar a mão ao dinheiro, aconteceu um fenômeno tramado na consciência: Suas mãos começaram a esquentar, o calor foi aumentando gradualmente e daí a instantes pegavam fogo, como se estivesse envolvidas chamas. Jogou as moedas no chão, notando que todas elas reluziam como se fossem bra-

sas.

Olhou para as suas mãos, e viu o mesmo espetáculo. Começou a gritar, ao que os criados acudiram, sem nada verem ou sentirem, entretanto, as orações não resolviam o problema. Deitou-se na sua luxuosa cama, pegou o crucifixo, pondo-o no peito e fechou os olhos repetindo o *Paí Nosso*. Sua visão, sem querer, buscou Francisco, aquele mesmo rapaz humilde que comprara as suas pedras para consertar a igreja de Assis.

Sentiu-se envergonhado, lembrou-se da sua missão diante da Igreja, do juramento que fizera com a mão no Evangelho, colocando mentalmente o Cristo no coração. Mandou os criados saírem do quarto, desceu os joelhos no chão, jogando de lado o grosso tapete que lhe servia de conforto. De mãos postas, qual criança que está aprendendo a orar, falou ansiosamente com Deus:

Senhor!... Desde quando recebi a incumbência de pastorear almas, de orientar consciências e que, igualmente, recebi esta casa para morar, com escravos à minha disposição, vivo ardendo por dentro sem paz, sem alegria, sem acreditar em mim mesmo, e desconfiando de tudo. Reconheço, por dentro, que não estou certo. Ajuda-me a acertar, a descobrir o Teu Caminho e a Tua Verdade, senão a Tua Vida. Lembro-me bem que os Teus discípulos tudo entregaram aos pobres para Te seguir. Como posso ser Teu Discípulo, carregando essa cruz dos bens materiais, deste conforto que desfruto, enquanto muitos pobres morrem de fome, são carentes de vestes e não têm onde morar? Será que sou Teu discípulo, configurando-me como rico egoísta que não pensa nos outros?

Somente agora sinto que não. Abençoa o meu entendimento e ajuda-me a compreender o que ouvi de um leigo, que teve a coragem de dizer-me o que nunca ouvira de outros, que ouvem as minhas mentiras e que nunca tiveram a coragem de dizer-me a verdade..."

Silenciou-se amargurado. Lágrimas brotaram de seus olhos, que desconheciam o pranto e se aborreciam quando viam alguém chorar. Sentiu-se impaciente dentro daquela casa e, naquela noite, pediu aos servos para dormir junto a eles, ao lado do palácio, em tosca cabana, onde não existiam catres, mas capim moído, acomodado em grandes sacos, cujo pano fora obra dos próprios escravos nas horas de folga. O padre sentiu-se feliz, estirado em uma enxerga, onde o odor não era dos melhores. Os escravos nada diziam pelos sons dos lábios, temendo o patrão, mas pensavam: Será que o Padre ficou perturbado?"

Nunca acontecera tal coisa, e no outro dia foi o comentário de todos os servidores, segredado aos ouvidos, para que o vigário não desconfiasse. No entanto, o vigário estava renovado de atitudes. Mãos inchadas e ainda quentes, procurou Francisco, e o encontrou trabalhando e cantando de alegria na restauração da Igreja de São Damião. E, com ele, muitos outros companheiros, afinados para o trabalho que os Céus convocara.

Francisco notou que o padre chegara de mansinho, pedindo licença com humildade, dizendo:

- Filho, venho ao teu encalço em busca da paz que não tenho. Fui acusado pelo tribunal mais rigoroso do mundo: O tribunal da consciência. Sei que para mim somente um defensor aqui na Terra, e esse advogado és tu.

Tocaste em pontos que a Filosofia Espiritualista por vezes esquece e machucaram meu coração, e este abre os braços te pedindo perdão pelo que fiz, e pelo gesto impensado e anticristão. A minha ignorância te fez sofrer que não és padre e que as letras do mundo não se mostram em tua conversação que é despidido de argumentos do mundo, totalmente inspirado pela força de Deus. Conheces as obras que são colunas mestras da religião a que pertenço, e sei que não tens quaisquer destes conhecimentos, porém, o que dá para a gente perceber, e que selecionaste deles muita coisa, o que pude observar no diálogo tive contigo, quando enredado na minha ignorância acerca da vivência do Evangelho. Mas nesta noite fui queimado, meu irmão, pelo mais abrasador fogo que existe no Céu e na Terra, que é o fogo da consciência, que me envolveu minhas mãos depois que peguei aquele dinheiro maldito, fruto da minha Incompetência espiritual.

Não sou digno de ser sacerdote de Cristo, e em breves horas devo abandonar esta batina para aliviar as tensões do meu íntimo e meditar o que devo fazer na vida e da vida.

Quero e há muito tempo sinto que preciso do Cristo em mim; no entanto, esqueci como os Discípulos de Jesus viviam, as renúncias aplicadas por eles, a renovação interior neles verificada e a educação dos impulsos inferiores que nunca exercitei, por não encontrar talvez estímulo onde me ordenei Sacerdote.

Agora, encontrei quem me falasse a verdade frente a frente, e vejo que o teu futuro é grandioso, como teu amor, que transcende todas as virtudes ensinadas pelos homens. O teu amor, pelo que sinto, estende-se a todas as criaturas, e nas tuas palavras nota-se algo a mais do que os sons, para compreensão dos sentidos.

Não te pedirei para eu seguir teus passos, mas vou, de agora em diante, fazer o que fazes, porque assim estarei sempre contigo, para melhor compreender Jesus, o Cristo de Deus.

Padre, a Igreja a que pertences pelo coração, e que ocupou e forma a tua inteligência para o serviço de santificação, está ruindo nos seus alicerces mais sagrados. Urge reforça-los e para tanto temos que acordar. Não deveremos abandoná-la, mas ajudá-la no seu despertar para Cristo. Há doze séculos que o Nosso Divino Mestre trouxe diretamente dos céus, a luz para que não sucumbíssemos nas trevas. E esta luz vem se apagando, pela ignorância humana. Nunca poderiam os herdeiros do Evangelho estimular guerras e matar irmãos, por não pensarem como nós, nem destruir vidas preciosas qual estão fazendo há muito tempo, por causa de um simples pedaço de terra, que respeitamos muito, mas que não valorizamos tanto quanto eles: O Santo Sepulcro.

Jesus é Espírito, e importa que o adoremos como tal e em Verdade. Ele é qual o ar: está em toda parte, bastando que o respiremos pelo Amor.

O Padre, emocionado, sentiu uma força inexplicável penetrar em seu íntimo e chorou, trabalhando, mas chorou de entusiasmo, porque encontrou o que procurava há muito tempo: O encontro com Jesus.

Estava ouvindo coisas que nunca ouvira de seus Mestres em toda a sua carreira no Clero Romano, certificando-se de que a verdadeira sabedoria vem realmente de Deus; os homens são apenas instrumentos da verdade que se consubstancia nas leis naturais da vida. E pediu então a Francisco, coisas que não pensara em fazer, com humildade:

Quero ser teu discípulo!

Francisco levantou a vista, olhou dentro dos olhos do sacerdote e falou serenamente:

-Seja discípulo do Cristo, meu irmão! Vamos trabalhar!

A casa do sacerdote, daquele dia em diante, era para os sem teto, e lá se formou uma comunidade de amparo aos sofredores de toda ordem. O seu sítio em Rivotorto foi transformado em acampamento para os primeiros discípulos de Francisco de Assis. Ali reuniram, dentro da maior simplicidade, companheiros dedicados e decididos a acompanharem Francisco em seu esquema de pobreza e renúncia, no início de uma transformação social, lembrando com amor e cuidado os primeiros tempos do Cristianismo.

V.3- João de Capela

João de Capela não figura na lista como Frei, por ter desistido logo nos primeiros meses, da missão difícil da renúncia. Ele foi se despidendo de tudo o que se referia aos bens terrenos. Antes, já tinha trabalhado dentro de si, pois conhecia muito bem o Espiritualismo em geral. Admirava a vida de Sócrates e de Platão, era conhecedor da vida de Buda, o iluminado, e tantos outros Espíritos de escol que vieram contribuir para a ascensão da humanidade.

Todavia, quando chegou o momento de renúncia do ponto primordial da ordem, que era a Castidade, não suportou a luta, e os conflitos íntimos o derrubaram. E ele, João de Capela, procurou seu pai espiritual, com quem teve o seguinte diálogo:

Querido irmão Francisco!... Tenho por ti grande admiração e respeito; tua presença me confunde e me faz pensar, no que tange à religião, a Deus e a Cristo. Teu modo de vida inflama meu coração de virtudes, dando-me forças para trabalhar dentro de mim, de vez em quando caio em êxtase, nas minhas orações... Mas quero, irmão Francisco, falar-te a verdade: não posso esquecer o sexo. Este monstro dentro de mim apaga como que todas as minhas virtudes, se é que verdadeiramente possuo. Há poucos dias encontrei uma companheira que toda a vida me fascinou, e não suportei a atração que ela exerce sobre mim. Fico fora de mim, mesmo quando na influência do amor físico.

E, já que a minha consciência não admite que eu fale mentiras, posso dizer-te que para mim o sexo é a melhor coisa que Deus fez no mundo, como proliferação dos seres humanos, distração e prazer. Para

mim, é força poderosa que move todo o mundo, e se os meus sentimentos não me enganam, existe sexo em tudo no mundo, até no êxtase dos homens da religião. Mas o que sinto é este direto com a mulher, e eu te peço perdão por ter que dizer-te a verdade, pois não mereces que eu minta.

Sinto na tua pessoa a imagem do próprio Jesus, nos chamados para a perfeição espiritual.

Não sou digno de te acompanhar, porque não resisto à castidade. Vivo ainda sob a influência animal.

Francisco já tinha notado, antes que ele falasse, a sua inquietação por mulheres, até mesmo pelas irmãs que frequentavam a comunidade, e orava por ele sempre que se lembrava de suas fraquezas. Olhou serenamente para João de Capela e disse com benevolência:

João! Não deixo de te amar por isso. Continuas a ser meu filho espiritual. A vida movida pela inteligência de Deus sabe o que fazer, e está vendo primeiro do tu, as tuas necessidades. O tempo que gastamos no aperfeiçoamento é incontável pelos homens, mas nunca deixamos de ser filhos de Deus, porque não alcançamos tal ou qual virtude. Nós te agradecemos pela tua franqueza, que muito nos ajuda no resguardo para com nossas irmãs, e te peço que te esfores todos os dias, para que o equilíbrio se faça em teu coração, que muito nos cativou, e que merece todo o nosso carinho e amor.

Prossegue nos trabalhos que começaste há muito tempo, de reforma da tua igreja interna, no altar do teu coração; Deus jamais deixa sozinho o aprendiz de boa vontade, nos caminhos das experiências. Se o teu corpo pede e a tua mente não encontra recursos para satisfazê-lo de outra maneira, seja precavido, e estuda bem quais os caminhos legais que devem ser tomados, evitando os desastres ocorrem nesse ambiente, onde estão envolvidos vários sentimentos e troca energias que desconhecemos. Que Deus te abençoe onde escolheres para viver.

Vai meu filho, porque o teu trabalho pode ser em outro lugar; porém esquecer que se tudo foi feito por Deus. tem a nossa parte, que devemos saber, dentro das diretrizes comandadas pelo bom senso.

Que Jesus Cristo te guie sempre.

João de Capela despediu-se e prometeu voltar quando estivesse em morais e espirituais para segui-lo, direcionado por todas as renúncias da Ordem.

João de Capela → foi o criador da Ordem Terceira dos Franciscanos → As Ordens terceiras são associações de leigos católicos, vinculadas às tradicionais ordens religiosas medievais, em particular às dos Franciscanos, Carmelitas e Dominicanos. Reúnem-se em torno à devoção de seu santo padroeiro.

Espalharam-se pela América através dos colonizadores e foram um elemento importante na vida social da América Portuguesa e Espanhola → No passado, o termo irmão leigo foi utilizado pelos Institutos Religiosos Católicos para distinguir membros que não eram ordenados dos que já eram Clérigos (Padres, Diáconos e Seminaristas).

V.4- Cura de um Obsediado

Passava por ali um senhor a que a população de Áquila apelidara *doido de Áquila*, homem robusto, de físico privilegiado, que andava sem parar e que sofria de uma inquietação incomparável.

Ouvindo e vendo Francisco de Assis naquele arroubo poético, acomodou-se muito aos Franciscanos e ouviu pacientemente a harmonia dos sons articulados pelo homem de Deus, louvando a natureza.

Ao terminar, notando que suas ovelhas tinham aumentado, Francisco dirigiu-se a ele com festejos fraternais e ele, segurando a barra do burel do irmão menor, levou-a aos lábios, beijando-a com ternura incomparável.

Um Espírito de forma animalesca e de trejeitos inconfessáveis se unira àquela criatura de Deus, fazendo-o ser o terror de Áquila e de Riéti. Derrubava casas, matava animais, comia-os, e dormia ao relento, quando dormia.

Liberto da possessão, voltava a ser Simeão, o curtidor de Riéti. Logo se lembrou da família, falou nos filhos, e chorou de saudades. Francisco pôs a mão em sua cabeça, antes torturada pelo companheiro invisível que as trevas acolheram, e falou com ternura e piedade:

Chora, meu filho, que as lágrimas têm o condão de estabelecer a paz. Vamos pensar em Deus e conhecer Cristo, porque os Anjos não nos abandonam. Vamos nos lembrar da nossa Mãe Maria Santíssima, que ela nunca se esquece dos sofredores, dentre os quais eu devo ser o mais necessitado. Peço-te que

deixes que sejamos teus amigos, que possamos te amar, mesmo na qualidade de viajantes sem residência certa, sem os devidos recursos materiais para te ajudar. Façamos de todos um, para que o Cristo se sirva de nós na obra que lhe convier, em favor da paz.

Simeão foi tirando um resto de manto, que tinha jogado ao ombro, e os Discípulos de Francisco se assustaram ao ver nas suas costas, uma ferida purulenta, onde vírus violentos destruíram toda a sua pele, penetrando-lhes os tecidos e desprendendo odor insuportável. Eram vírus psíquicos, transformados em agentes físicos.

Francisco olhou com compaixão a triste cena, em que a dor se fizera dominante, dizendo com amor ao irmão sofredor:

Simeão, assenta-te, meu filho, para que eu possa ver mais de perto a tua chaga. E pediu aos companheiros que orassem. O homem de Riéti atendeu ao Pedido de Pai Francisco, e este, com toda ternura que tinha no coração, curvou-se sobre o filho de Deus e beijou a enorme pústula em cruz, pediu a água fresca que tinha vindo da fonte da natureza e lavou-a. Na mesma hora, Francisco notara, no Plano imponderável, aquelas minúsculas vidas invisíveis (Elementais) carreando essências, como que fluidos da natureza, e projetando-as na ferida do enfermo, em um trabalho intenso, atendendo ao apelo do Amor. Francisco lembrou-se de Deus, rememorou a vida do Cristo, de Maria, cortejo apostolar desfilou em sua mente e ele ouviu dentro da sua cabeça, onde somente existia fraternidade, a fala compassiva:

Bem-aventurados os que sofrem, que serão consolados- bem aventurados os tristes, que terão alegrias; bem-aventurados os que choram serão animados; bem-aventurados os desprezados, que serão acolhidos!

Impõe tuas mãos, Francisco, que Deus é Deus de misericórdia e elas poderão ser as minhas, pelo processo do Amor. Ama este irmão na profundidade desta virtude, e o teu gesto transformar-se-á em cura sublimada.

Todos se reuniram em tomo de Simeão, enquanto Francisco passava as mãos em suas costas.

Lentamente, a epiderme foi se refazendo, por força de divina magia e, em segundos, todos notaram uma boca iluminada, cujos lábios tocaram a ferida purulenta, em forma de um beijo de luz. O doente, daí a minutos, perfeitamente curado, abraçava e chorava com os discípulos de Francisco, dançando e cantando a glória de Deus.

Após o feliz acontecimento, rumaram todos para Áquila, onde se hospedaram na casa do curtidor Simeão. Os familiares, quando o viram no seu completo juízo, abraçaram-no em lágrimas.

V.5- A Cura de um Abduzido

O casal, admirado com a fraternidade daqueles homens, sentiu-se à vontade. O dono da casa, que por sua coragem e habilidade nas águas, atendia pelo apelido de Dragão do Mar, narrou-lhes o acontecimento que provocara a sua cegueira:

Encontrava-me pescando em alto mar no meu barco, que pelo tamanho e estrutura, oferecia segurança. Naquela noite, minhas redes pareciam abençoadas, pois todas as vezes que as lançava às águas, recolhiam-as cheias de peixes, como nunca acontecera antes.

Lotado o barco em sua capacidade, e nada mais tendo a fazer, comecei a remar de regresso à casa, orientando-me como de costume. Depois de muito remar, sem que chegasse à praia, desconfieei que o barco tomava caminho diferente do que habitualmente percorria. Quis mudar a rota, mas este não mais me obedeceu. Percebendo que o meu esforço era em vão, parei de remar, mas mesmo assim, o barco deslizava sobre as águas, em direção ignorada.

Pescador experimentado, constatei que não era o vento, nem as correntes marinhas que mudavam o meu rumo. Pensei estar sonhando, mas logo vi que estava acordado como nunca. Percebi que uma força estranha conduzia o barco que, a partir dali, passou a ser envolvido por uma luz intensa, que emitia vibrações tão fortes que cheguei a pensar que o barco ia partir.

Em dado momento, o barco parou de supetão e me senti envolvido por esta mesma luz.

Tive a sensação de ser conduzido através de um corredor, chegando a um pequeno salão, onde vi coisas que nunca pensei existirem e me vi rodeado por homens de pequena estatura, que falavam uma língua estranha.

Tomado de pânico e confiando na minha robustez ante a pequenez daqueles seres, tentei forçar a minha fuga. A última coisa de que me lembro foi que levantei o braço para agir, e daí não sei mais o que aconteceu.

Quando acordei, o sol estava a pino e ouvi o barulho dos meus companheiros que arrastavam o barco para a praia. Logo constatei que estava cego. Trouxeram-me para casa, e estou, até hoje, com o quadro de tudo que aconteceu, vivo em minha mente.

De certa forma não me sinto triste, como é de se pensar, porque mesmo cego vejo coisas lindas. Neste momento mesmo, posso dizer o que estou observando nesta sala e, se for ilusão o que vejo, sinto com isso satisfação que me consola e me dá esperança.

Antes de vocês chegarem, vieram uns homens revestidos de luz, que me avisaram que eu iria receber visitantes e que esses seriam amigos.

Assim, quando chegaram, eu já sabia quem eram e o que fazem. Muitas coisas não posso dizer, porque esse mundo do qual tenho notícias me exige silêncio; noto que em derredor de todos circulam claridades e um, dentre vós, me parece um Sol. Assustei-me ligeiramente quando o vi, por parecer-me a luz com a qual meus olhos se apagaram.

O homem calou-se e de seus grandes olhos desciam lágrimas sem cessar. As crianças brincavam nos colos dos frades, puxando-lhes às vezes, as barbas; o menor dormia nos braços de Francisco.

A mulher, chorosa, falou aos frades:

Meus senhores, depois da cegueira do meu marido, o sofrimento para nós é sem conta; vivíamos da venda de peixes, ao lado da estrada, ao povo que vem de Roma de vez em quando. Agora, estamos vivendo de esmolas, que nem sempre ganhamos. Penso em ir eu mesma pescar, mas temo as águas perigosas do mar...

Francisco tomou a palavra como verdadeiro Mestre da Paz. E disse com tranquilidade:

Meus filhos, devo dizer a todos que o nosso irmão não ficou cego; ao contrário, agora ele vê mais do que antes poderia observar, porque está enxergando as coisas da alma e do verdadeiro mundo, para onde deveremos ir ao findar das nossas vidas. O que ele viu são fatos que raramente ocorrem e é muito lindo para ser contado e muito mais para ser vivido. Deve e pode ser visitante das estrelas, que a ciência e as religiões ignoram e, se o assunto for ventilado no meio delas, a força e a fogueira serão o destino de quem o fizer.

Jesus não falou nas muitas moradas do Pai Celestial? Por que somente a Terra na qual pisamos poderá ter a graça de servir de casa para os homens? Deus não é Deus das limitações, e não poderemos negar o que não compreendemos, por nos faltar a intuição necessária, e a inteligência que nos assegure a Verdade. O nosso irmão fala da coragem que possui, que admiramos, mas a ela se deve aliar a paciência e nunca deve perder a esperança na bondade de Deus. Quanto à sobrevivência desta família, minha senhora, nunca faltará o pão de cada dia, porque antes de precisarmos.

Deus, o nosso Benfeitor Maior, sabe o que deve nos dar para o alimento de cada dia.

O corajoso pescador sentiu nas palavras de Francisco um consolo e uma força que lhe fortalecia a paciência e a esperança no futuro. Francisco, após entregar a criança para a mãe, que a transportou para o catre, levantou-se e rezou, a Oração do Item IV.7, e suplicou em voz alta:

Mais um, Senhor! Se for da Tua vontade, que este homem veja novamente.

Como por encanto, dos altiplanos da Vida Maior desceu sobre a cabeça de Francisco uma luz em maior concentração de energias divinas, e, penetrando em seu ser, sem encontrar barreiras, iluminou-lhe todos os centros de vida, dando a impressão de acender-se um sol em seu coração. Francisco, tocado de emoção, levou-lhe as mãos aos olhos do pescador e observou que um facho de luz esverdeada, de difícil explicação, vinha do alto e penetrava na base do crânio do pescador, e como não sendo ele o dono da boca, falou com autoridade:

Abre os olhos e vê!

O Dragão do Mar teve a maior emoção de sua vida. Abriu as pálpebras, e delas desceram duas gotas de luz brilhante, em forma de escamas, que caindo ao solo, desapareceram.

Livre da cegueira gritou e pulou dentro de casa, dando graças a Deus pelo milagre de sua visão. Abraçou os filhos e a mulher, abraçou os frades e ajoelhou-se diante de Francisco, osculando suas vestes. Quando quis envergar o corpo musculoso e fazer o mesmo com os pés do *Poverello*, esse não o permitiu, repelindo-o com as palavras de Pedro ao paralisado na Porta Formosa, quando alguém disputava sua sombra: Levanta, meu filho, que também sou homem!

VI- São Francisco de Assis e o Papa Inocêncio III

VI.1- Os Desvios da Igreja Católica

A Idade Média sofria a violência da prepotência dos senhores feudais. O sofrimento das coletividades se comparava ao dos Judeus, na época em que surgiu Moisés para salvá-los dos duros tratos na Casa de Servidão, ou ainda piores, pois foram instaladas duas frentes de perseguições, que alarmavam as famílias; os direitos humanos estavam anulados com as Cruzadas e os tribunais do Santo Ofício. A Igreja e o Estado aliaram-se para submeter aqueles que não fossem obedientes, às suas conveniências.

O Vaticano está empobrecendo o mundo; é dono de muitas propriedades e domina as consciências. Está ficando prepotente, orgulhoso, e até fazendo guerras, matando em nome de Deus, perseguindo em nome do Cristo.

Francisco de Assis era um afluente espiritual que iria desembocar no esgotado no doutrinário da Igreja Católica Apostólica Romana, dando a este dimensões maiores. Era prudente, por excelência, e, por natureza congênita, educado. Criava em seu redor admiração sem barreiras. Tanto os homens de todas as classes, quanto os animais de todos os reinos eram seus amigos e tinham por ele o maior respeito. Nunca se revoltara contra as intempéries dos caminhos, nem maldizia as horas das duras provas. Francisco era um Evangelho aberto, onde todos poderiam ler nas letras luminosas dos seus exemplos. Não estamos aqui fechando os olhos para combater uma religião que serviu de veículo para grandes santos, como para vários sábios; somente escrevendo por ordem maior, aquilo que passou dos limites da sua área de ação. Ela, a Igreja Católica Apostólica Romana, e assistida por inúmeras falanges de Anjos, cujo senso é altamente iluminado; entretanto, tem a parte que compete aos homens em sua direção, e estes, por vezes, afrouxam a vigilância que, não obstante, é corrigida pelo alto comando no Mundo Espiritual.

Temos de lembrar os benefícios que essa Religião trouxe ao mundo inteiro. Ela, de certa forma, resguardou o Evangelho, envolvendo-o nos panos da letra, não por incompetência dos seus prelados, mas devido à ignorância humana.

A coletividade dita cristã de todo o mundo, ou de quase todo ele, achava-se competente para viver o Evangelho em Espírito e Verdade e poderia abandonar de vez os caminhos espirituais, se não fosse o Evangelho interpretado de modo diferente, até chegar à maturidade da humanidade, e a Luz ser colocada em cima da mesa.

Porém, nem sempre os dirigentes do Clero Romano comandam os destinos a casa com bom senso. De vez em quando é preciso, e os Céus acham conveniente, enviar alguns Anjos para retificarem e corrigirem os abusos praticados, por descuido daqueles que se fazem senhores, tomando a autoridade de maneira egoísta e achando somente por meios deles é que se faz no mundo, a vontade de Deus e se dá as ordens do Cristo.

E para não acontecer coisas piores, para não ser oficializada a religião em todo o mundo, e fechadas as portas da democracia espiritual, tolhendo os direitos dos homens, o próprio Jesus, por vontade de Deus, que serve de Canal Divino, enviou Lutero com seus coadjuvantes em todo o mundo, para organizar a Reforma, no sentido de enfraquecer os poderes de Roma e dar liberdade às consciências, deixando livre escolha às linhas religiosas. E o Livro Sagrado deveria ser libertado da escravidão como também as interpretações que a ele eram dadas.

Quando as duas correntes religiosas tomaram consciência que não se deveriam unir, para não abafar outros princípios espiritualistas, surgiu a Doutrina dos Espíritos, como sendo o Consolador Prometido,

entre as duas poderosas correntes de princípios, oriundas da mesma fonte. São três poderes espirituais no ocidente inspirado no mesmo Cristo, mas em condições diferentes de interpretação, sem as condições de união, para o bem da própria humanidade. Mesmo os dirigentes dessas religiões não se encontram bastantes evoluídos, no sentido de entenderem e respeitarem os direitos de consciência dos outros.

Francisco de Assis já compreendia e respeitava os direitos humanos e espirituais das criaturas, e encontrava no Amor Universal a verdadeira religião. Concentrou as suas atividades no ideal do desprendimento. Partindo daí, tudo mais seria fácil de ser vivido, pois a chaga viva da humanidade, o egoísmo, de onde nasce o orgulho com todas as suas ramificações, passou a ser anulado.

Quando o seu pai fora à sua procura, para interromper os seus gestos no reparo das Igrejas, deixara transparecer que Francisco estava tirando suas mercadorias e vendendo-as para tal mister; e este, diante das autoridades eclesiásticas, entregara a Pedro Bernardone tudo o que tinha em mãos, até a própria roupa do corpo; ficara despido de tudo que possuía fisicamente, porém, com a consciência vestida de Luz.

O desprendimento, por amor às criaturas, é gesto divino na divina expressão do Amor, e o desprendimento de Francisco fê-lo amar a pobreza de coisas materiais, nome este desprezível no seio da sociedade humana. Pobreza, no dicionário de Francisco de Assis, não é miséria, não é sujeira, não é incompetência para discernir as coisas, não é fome ou preguiça, não é mendicância; é integração na vida natural, é fraternidade universal que Deus abençoa no cântico dos pássaros, no soprar do vento, na claridade do Sol, no borbulhar das águas, na simplicidade das árvores, na candura dos peixes, nos raios das estrelas e no amor mais puro dos homens, que hoje poderemos traduzir como socialismo cristão, força poderosa que se alastra no mundo inteiro e que a sequência da vida transformará em denominador comum de todos os povos.

A Igreja Católica Apostólica Romana tinha muitos padres dignos de serem chamados representantes do Cristo na Terra, mas a maior parte, entretanto, dos que estavam nos postos de comando da Casa de Deus, eram Espíritos sem escrúpulos, verdadeiros vampiros, homens que andavam vestidos de púrpura, mas que não moviam um dedo em favor do seu próprio sustento. Exigiam ouro e mais ouro dos fiéis e das Igrejas constituídas. Doações e mais doações eram feitas, por insinuação de reverendos, confessores de famílias nobres e de pessoas altamente conceituadas no comércio e na política. E o Clero foi se enriquecendo cada vez mais, com o suor e o sangue dos sofrendores e dos ignorantes. Assim haveria de ser até que, com o passar dos limites, os recursos de combate surgissem pelos meios que a lei determinara.

VI.2- A Reunião do Papa Telésforo com o Papa Inocêncio III

VI.2.1- O Papa Inocêncio III

O Papa Inocêncio III, nascido Lottario dei Conti di Segni ou Lotário de Conti (Anagni, 1160/1161- Perúgia, 16 de julho de 1216), foi Papa da Igreja Católica de 22 de fevereiro de 1198 até a data da sua morte.

Lotário nasceu na família nobre dos Conti, Condes de Segni, Estados Papais, e estudou nas mais importantes Universidades de sua época: Teologia na Universidade de Paris e direito na Universidade de Bolonha. Aos vinte e um anos tornou-se um clérigo importante em Roma, e escreveu dois livros notáveis: *De Miseria Conditionis Humane* ("Sobre a miséria da condição humana") e *De Missarum Mysteriis* ("Sobre o Mistério da Missa"). Sendo considerado jovem, forte, erudito, inteligente e hábil foi eleito papa em 1198, com apenas trinta e sete ou trinta e oito anos de idade.

Como pontífice, Inocêncio deixou clara sua concepção própria de poder dos Papas logo no início de seu reinado, como Vigário e Representante de Cristo que goza de poder direto para o governo da Igreja Católica e sua hierarquia, e também, como possuindo um poder indireto que o permitia interferir excepcionalmente em questões políticas para salvaguardar os interesses e necessidades da Igreja.

Inocêncio também possuía uma ideia particular sobre o Sacro Império Romano-Germânico, sobre o qual considerava, justamente fundado pelo poder indireto da Igreja e do papa no século IX, que criou o Im-

pério para defender a fé católica, e, assim, para se tornar Imperador, que o líder do império dependia da aprovação, unção e coroação do Papa (*Romzug*). Inocêncio também lutou para recuperar o poder efetivo do Papa sobre os Estados Papais, e garantir a independência desse reino batalhando contra a dinastia Hohens-taufen.

Dessa forma, tendo sustentado sua autoridade sobre a Igreja e a península Itálica, também expandiu sua influência por toda a Europa, criando uma "Feudalidade Papal" e se tornando suserano da Inglaterra, Portugal, Aragão, Dinamarca, Polônia, Boêmia, Hungria, Dalmácia e de vários outros territórios.

Também reformou e moralizou a Igreja, a Cúria Romana, o Episcopado, e o Clero, e aprovou novas Ordens Religiosas que defendiam a pobreza e uma vida simples, como os Franciscanos e os Dominicanos. A pesquisa histórica especializada tem ressaltado como Inocêncio levava uma vida simples como Papa, e era dotado de uma autêntica espiritualidade e ascese.

Inocêncio também convocou o mais importante concílio da Idade Média, o Quarto Concílio de Latrão, que se destaca por ter definido o papel da Eucaristia na Igreja por meio da declaração do Dogma da Transubstanciação, da Doutrina que "fora da Igreja não há salvação", da obrigatoriedade da confissão anual e de novas leis sobre a consanguinidade e o casamento. Considerando que era sua função como Papa defender a Igreja e a Cristandade, convocou e organizou sete cruzadas, das quais as mais importantes foram a Quarta e a Quinta Cruzada, que fazem parte das nove cruzadas contra o Islã, bem como a Cruzada Albigense, que eliminou o Catarismo no sul da França, e a Cruzada Livônia, uma das expedições que extinguiu de forma definitiva o paganismo da Europa Setentrional.

Inocêncio III é considerado o Papa mais importante da Idade Média, e uma das personalidades mais influentes da história, deixando um amplo legado para a Igreja Católica, principalmente na Teologia Política, para a Europa, e especialmente para o direito, em que absorveu e aplicou vários princípios e Normas das Leis Romanas, que então, passaram a ser usadas pelo Direito Medieval e Moderno. Dentro da historiografia, Inocêncio é objeto de várias controvérsias e diferentes interpretações, que o caracterizam como um grande homem e um herói ou um vilão ambicioso.

Quarta Cruzada

A partir de 1198, o Papa Inocêncio III começou a incitar a cristandade para empreender um novo esforço de cruzada, tendo tido bastante receptividade junto da nobreza europeia. O prestígio e capacidade de legislação e de organização eram apanágio deste Papa, o que fazia recair sobre o seu pontificado uma enorme aura de confiança popular.

A Quarta Cruzada foi empreendida por Balduíno IX, Conde de Flandres, e por Bonifácio II, Marquês de Monferrato. O transporte dos exércitos fez-se a partir de Veneza, república comercial que então vivia numa tensão crescente com Constantinopla depois do massacre de mercadores daquela cidade italiana em 1182 devido aos privilégios comerciais que detinham. Se por um lado a pretensão papal desta cruzada apontava para a destruição do poderio muçulmano no Egito, por outro a tensão entre Veneza e os Bizantinos acabaria por influenciar o decurso das operações militares, cujos objetivos se centravam cada vez mais em Constantinopla, devido à intenção veneziana de vingar o massacre dos seus mercadores. Além disso, o Egito mantinha boas relações a todos os níveis com Veneza. Durou de 1202 a 1204.

Quinta Cruzada

A Quinta Cruzada (1217-1221) ocorreu pela iniciativa do Papa Inocêncio III, que a propôs em 1215 no Quarto Concílio de Latrão, mas foi somente posta em prática por Honório III, seu sucessor no trono de São Pedro. O papado havia também contribuído para desacreditar o ideal das cruzadas, quando delas se valeu para esmagar os cristãos heterodoxos do sul da França, na chamada Cruzada albigense. Mesmo assim, o papa Honório III conseguiu adesões para uma nova expedição.

A cruzada foi liderada por André II, Hungria; Leopoldo VI, duque da Áustria; João I de Brienne, rei em título de Jerusalém e Frederico II, imperador do Sacro Império. O imperador Frederico II concordou em organizar a expedição.

Primeira Cruzada

Foi chamada também de Cruzada dos Nobres ou dos Cavaleiros. Ao pregar e prometer a salvação a todos os que morressem em combate contra os pagãos (neste caso, se referia aos muçulmanos) em 1095, o Papa Urbano II estava a criar um novo ciclo. É certo que a ideia não era totalmente nova: Parece que já no Século IX se declarara que os guerreiros mortos em combate contra os muçulmanos na Sicília mereciam a salvação. Durou de 1096 a 1099.

Inquisição

A Inquisição Romana, foi um sistema de tribunais desenvolvido pela Santa Sé, instituído na Itália em 1224 pelo papa Honório III (1216-1227), pouco depois de ter sido implantado na França, mas oficialmente só passou a funcionar a partir da Bula do papa Gregório IX (1227-1241). A Inquisição visava combater as heresias do Catarismo, Speronismo, Arnaldistas e os Franticelli. A outra fase da Inquisição na península itálica, ocorreu no século XVI, como forma de combater o Protestantismo, o que levou o Papa Paulo III (1534-1549) no ano de 1542 a instaurar a Inquisição em Roma, passando a se chamar mais tarde de Santo Ofício.

O PhD em história, Joseph Bernard, afirma que a Inquisição na Itália procedeu com moderação, só excepcionalmente houve penas corporais graves e execuções. As acusações se centralizavam em questões que relacionados com a heresia, incluindo a feitiçaria, a imoralidade, blasfêmia, bruxaria, judaizantes e, bem como para a censura da literatura contrária a fé cristã ou que apresentassem conteúdo protestante. Era um organismo bastante diferente da Inquisição medieval, pois era uma assembleia permanente de Cardeais e outros prelados que não dependem do controle episcopal. O seu âmbito de ação foi alargado a toda a Igreja Católica.



Galileu Galilei perante o Santo Ofício, por Joseph-Nicolas Robert-Fleury (século XIX)

Foram instituídos tribunais territoriais com jurisdição exclusiva para todos os casos de heresia. Acima deles, foi fundado um organismo central com sede em Roma composto de sete cardeais e sob o controle direto do Pontífice, que participava de todas as sessões. O organismo podia investigar também em outros prelados e tinha jurisdição em todo o território cristão, mas na verdade tratou principalmente das questões italianas.

VI.2.2- O Papa Telésforo

Telésforo (em latim, *Telesphorus*) foi o Bispo de Roma e Papa da Igreja Cristã Romana de 126 até 137, durante os reinados dos Imperadores Romanos Adriano e Antonino Pio. De ascendência grega, nasceu em Terranova da Sibari, Calábria.

Telésforo é tradicionalmente contado como o sétimo Bispo Romano em sucessão depois de São Pedro. O *Liber Pontificalis* menciona que ele fora um Monge Eremita antes de assumir o Papado. De acordo com o testemunho de Ireneu de Lyon, ele sofreu um "glorioso" martírio. Apesar de a maioria dos primeiros Papas serem chamados de mártires por fontes tais como o *Liber Pontificalis*, Telésforo é o primeiro a quem Ireneu, dá este título. (Fonte: Wikipedia)

VI.2.3- A Reunião do Papa Telésforo com o Papa Inocêncio III

Inocêncio III, depois de instantes de sono, ouviu, mais ou menos inconsciente, alguém do mundo espiritual que o convidava para um passeio e ele saiu do corpo físico com certa facilidade. Ajoelhou-se de gratidão, pedindo a Deus, em seguida, que o ajudasse nas suas decisões diante dos destinos da Igreja. No ambiente de oração, notou que estava sendo guiado por alguém, e que uma nuvem esbranquiçada se foi formando ao seu lado. O brilho era encantador, e essa nuvem foi tomando forma de maneira mais encantadora ainda. Era um Espírito que fora Papa no ano de 142 e que ficara no poder onze anos, oito meses e vinte e oito dias. Era o Discípulo de Jesus de nome Telésforo, de nacionalidade grega, quando assumira a direção da Igreja Católica Apostólica Romana.

Telésforo, imponente e majestoso, com o olhar sereno e o coração imantado de amor em Cristo, pegou as mãos de Inocêncio, como as de uma criança, e falou-lhe ao coração com brandura e carinho:

Meu filho, variadas vezes tentamos falar-te pelos meios que a vida nos oferece. Pedes todos os dias a Jesus para guiar-te nos caminhos certos. Pedes à nossa Mãe Santíssima para não te deixar sozinho no barco. Pedes a Deus para fazer sempre a vontade d'Ele e não a tua. No entanto, na hora em que Deus quer mostrar-te a sua vontade soberana, a tua vaidade, Inocêncio, interrompe o curso das leis naturais. Quando Maria, a Mãe de Jesus e nossa Mãe, usa dos meios inerentes ao seu amor, para ajudar-te no despertar dos teus sentimentos de respeito e amor para com os outros, o teu orgulho ou a presença de alguém junto a ti, dá outro curso as intuições. Quando, Inocêncio, Jesus manifesta, usando de pessoas diversas para dar-te uma orientação sábia e benfeitora, para que não caias nas tentações do ouro e da usura, da prepotência e do egoísmo, fecha as portas. Que fazer de ti agora?

E ele, chorando, pediu licença para falar, e o Irmão Telésforo silenciou-se. Inocêncio III falou engasgado de emoção:

Senhor Jesus, não me lembro de que esses fatos tenham acontecido; se eu soubesse, teria atendido, pois sou vosso servo. Ajudai-me a compreender esses meios pelos quais a Divindade está tentando me ajudar. Sei que sou ignorante no devido discernimento...

Telésforo, sublimado pela luz do Amor e pela inteligência nos caminhos Fraternidade, falou ao seu tutelado, acentuando energia:

Inocêncio!... Por invigilância queimaste há pouco uma carta, sabendo que essa missiva vinha de fundamentos elevados. Tu te recusaste a receber o servo de Jesus, um dos mais chegados a Ele, que tem a sagrada missão de te ajudar na renovação dos princípios que abraçaste, por medo de perder o poder transitório e por pensar que um Papa faz parte da corte celestial.

Recomendo-te receber Francisco, e colher dele os frutos do Evangelho para restaurar a nossa Igreja, que já começa a ruir. Foste infeliz, Inocêncio ao estimular o Santo Ofício, e pagarás por isso. Não penses que é com tribunais que se defende a igreja e o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estás complicando a tua própria vida e colocando em jogo muitas vidas humanas. Foi o próprio Mestre quem nos disse que era verdadeiramente necessário o escândalo mas acrescentou que ai daqueles que servirem de instrumento do escândalo.

A tua coragem, prosseguiu Telésforo serenamente, é somente a de mandar, abusando do poder que a Misericórdia Divina colocou em tuas mãos. Sei que não vais cumprir o que prometes sob a ação do medo; ainda vais distorcer os valores, no impulso da vaidade e do orgulho, que a posição te impõe. Mas verás as flores que o fanatismo te joga nos caminhos se transformarem em espinhos, quando da passagem para o lado da realidade espiritual. A morte vai chegar para ti, como chega para os que não cumprem os deveres, e a consciência é o pior tribunal, porque ela anda conosco. Antes de nos despedirmos, falo-te,

não como guia que é carinhoso para com o tutelado, mas como Senhor que exige: Inocência!... Recebe Francisco, a quem desprezaste!

Inocência III acordou assustado, chorando e gritando. Em seu socorro vieram vários padres, e ele, pálido, tomou um líquido para acalmar-se.

Conta alarmado o “Sonho” para o Cardeal João de São Paulo:

João, o que vi é coisa muito séria. Até então estava iludido com muitas coisas referentes à vida e à morte. A nossa Teologia é muito pobre no que tange à vida no céu, e do modo pelo qual os Anjos podem nos falar. Os nossos livros são maçantes e cheios de “Teorias de Homens”. A sabedoria desses homens é loucura diante de Deus. Os Teólogos, mesmo os mais eminentes, deduzem coisas conforme as suas capacidades possam alcançar, e nós somos piores do que eles, por acreditarmos cegamente no que eles dizem e escrevem.

Não duvido do que vi, nem deixo de acreditar jamais no que ouvi esta noite. João, eu vi Jesus! Falei com Ele e Ele comigo. Foi para mim o acontecimento mais deslumbrante de toda a minha vida, e Ele me falou, João, que eu recebesse Francisco. Referindo-se à carta que rasgamos, enviada por ele, disse-me repetidas vezes: Receba Francisco!... Quando acordei, ainda ouvia as suas palavras cheias de amor, mas envolvidas de energia.

João!...

João!... Por Deus, ajuda-me a pensar e a compreender melhor o que fazer.

VI.3- A Reunião de São Francisco de Assis com o Papa Inocência III

Francisco fixou os olhos do interlocutor, com firmeza, e disse com ponderação:

Nós vamos voltar, meu irmão, em benefício do Papa. Ele está sendo culpado por muitos deslizes no que tange à atuação da Igreja. Iremos ao seu encontro, não em busca de bênçãos, por ele não estar em condições de abençoar, mas para pedir a Deus que abra o seu coração, onde poderá nascer o Amor.

Quem dá ordens para matar, quem no silêncio do luxuoso apartamento arma ideias para perseguição dos chamados hereges, mesmo que o sejam, quem impede seus dedos de se moverem no bem com caríssimos anéis, quem veste roupas onde o ouro e a prata provocam a admiração dos olhares, quem junta tesouros e mais tesouros, aumentando a miséria e o desespero dos pobres, se por vezes abençoar, meus irmãos, certamente que as suas bênçãos poderão matar e ainda entristecer os Anjos, senão o próprio Cristo de Deus.

Os Padres ouviam alarmados. Como aquele homenzinho tinha coragem de lançar uma blasfêmia daquela contra Sua Santidade? E ainda mais, eles eram mendigos, homens sujos e descalços. Que força existiria neles, para condenarem a vida e a conduta de Sua Santidade?... Mas calaram-se e nada disseram.

Puseram-se a caminho, em direção à Roma.

Francisco, passando pelo sepulcro do primeiro Discípulo de Jesus, lançou um olhar e um pedido, secretamente, sem que ninguém o ouvisse, pelos fios do pensamento:

Pedro, rogai ao Mestre por misericórdia, para que este homem que dirige os destinos da Igreja, compreenda a vontade divina, e lute verdadeiramente pela Paz. Compreenda o Amor, e lute verdadeiramente pelo Amor puro. Compreenda justiça, e ajude a estabelecer essa justiça no seio dos povos! Que lute pelo Perdão, mas que perdoe. Que lute pelos tesouros da religião, porém aqueles guardados no evangelho e que tal herança possa atingir a humanidade inteira".

E avançou de cabeça erguida, ao encontro do Papa Inocência III.

Francisco de Assis não estava em busca das bênçãos do Papa; estava à procura do restabelecimento da Igreja de Deus, por vontade de Jesus Cristo, entre aqueles homens, cuja simplicidade desvalorizava as gigantescas ideias e os monumentais pensamentos de pureza cristã, para aqueles que não tinham olhos de ver.

Sua Santidade estava descansando numa cadeira que fora toda trabalhada por mãos hábeis, que não esqueceram os mínimos detalhes, na simbologia de fatos extraordinários, dos grandes acontecimentos.

Anéis faiscavam em seus dedos. A túnica, sobreposta a outras de tecidos ricamente confeccionados, se ajustava em seu corpo de Príncipe da Igreja.

Santo Padre!... Não pretendo enganar-vos sobre o meu destino. Prefiro ser recusado pelo vosso sensível coração, a mentir para Vossa Santidade!..... Tenho uma missão, que foi delineada por Jesus de Nazaré, a quem amo sem condições, de pautar a minha vida e de ajudar aos que, porventura, me acompanharem, a viverem a existência retamente, segundo o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Nós, primeiramente, partimos para o desprendimento das coisas materiais, sufocando em nossas almas o egoísmo. Queremos viver na pobreza, uma pobreza digna do que todos os enfermos, velhos e crianças, queremos manter a vida e a defende-la onde ela surgir por misericórdia de Deus.

Nós, Santo Pastor, estamos idealizando, e já começamos, a viver dentro de uma sociedade onde ninguém é dono de nada, e todos têm com o que viver. Todos trabalham, não só por necessidade, mas por dever e amor, e eu devo ser o primeiro a dar exemplos, que correspondam a todos os ideais. Não devo e não posso vestir capa e túnica, enquanto o meu irmão do caminho anda nu. Não podemos possuir grandes extensões de terras, enquanto muitas famílias não tiverem onde trabalhar e viver. Estamos idealizando uma Igreja onde a alegria seja o dom comum a todas as criaturas, aquela que nasce dentro do coração.

A decisão da nossa Comunidade Espiritual é viver puramente as normas traçadas pelo Divino Mestre de todos nós. Não temos pretensão de modificar qualquer pessoa, nem de dar lições de moral a quem quer que seja; apenas estamos sentindo um impulso humano, senão divino, para a pureza de pensamentos, para a pureza da verdade, para a pureza do amor.

A humanidade, Eminências, pelo que noto no contato com os homens desde os mais simples camponeses aos mais altos dignitários em todos os setores da vida, tem sede da presença de Jesus no coração e não podemos esconder mais a Sua magnânima presença.

O Evangelho está sendo escondido há mais de mil anos, e chegou, pelo que sinto, a hora de colocá-lo em cima da mesa, porque é luz que espanta as trevas; ele é, por excelência, o Sol de todas as nossas vidas. Ele é a segurança de todas as criaturas, é a esperança dos Céus a convidar os homens para o reino de Deus.

E quem se dignou a orientar as almas, quem recebeu por misericórdia o bastão de responsabilidade de pastorear as ovelhas do Cristo, deverá por consciência, por dever, por fidelidade a Deus, não somente divulgar esse Evangelho, mas vivê-lo em todo o curso da vida e não somente pedir paz, longe da massa humana, porém dar exemplos desta paz. Não somente deve pedir que todos trabalhem, mas dar serviço às suas mãos em primeiro lugar; não somente concitar irmãos para a caridade, mas fazê-la desde o abrir dos olhos pela manhã até fechá-los à noite; não somente escrever e falar no Amor, mas amar sem distinção a todas as criaturas de Deus, sem nunca esquecer-se do próximo, do modo que Jesus empenhou toda a Sua vida.

Sua Santidade, no conforto que a cadeira lhe ofertava, no palácio que lhe servia de casulo, no ambiente que ostentava a sua máxima autoridade eclesiástica, sentiu-se inquieto, e olhou para os companheiros de apostolado, buscando aprovação sobre o que ouviam.

Dois deles regozijavam-se com a linha de conduta de Francisco. O resto, prestes a estourar de ódio, sem contudo poderem discordar do que o homem de Assis decorrera, pela posição que ocupavam junto ao trono de São Pedro e por respeito forçado àquele que ali tudo ouvira calado, o Papa, supremo chefe da Igreja.

Inocêncio III: Tudo que falas são flores perfumadas, seguras pelas hastes, cujos espinhos lançamos as mãos para colhê-las, carecem do sangue de nossos dedos, de sacrifícios e de dor. Nós concordamos que a vida que pretendes levar com os teus seguidores é a réplica da verdadeira vida, e que o Evangelho de Nosso Senhor tem de renascer algum dia, como nos primórdios do cristianismo nascente. Porém, a humanidade ainda está preparada para esse reino dos céus na Terra, este é o grande empedernindo, Francisco...

Prepara, meu filho, as regras que queres. Envia para nós, que darei veredito e ficarás livre, mas sempre com a nossa vigilância e a nossa proteção Vai, vai Francisco, e prega o Evangelho que pretendes, e se ti-

veres alguns frutos volta aqui, que os abençoei, no sentido de que eles se multipliquem, qual Jesus fez com os pães e os peixes! Que Deus te abençoe.

VI.4- Shaolin (Frei Luiz)

Nisto, Shaolin notou uma luz azulada, descendo do teto, que o atravessava sem impedimento, e que foi crescendo e tomando forma. Enquanto um suave vento soprava no ambiente, sentia um perfume peculiar ao seu mestre espiritual, e a forma se definiu. Os seus olhos encheram-se de lágrimas, e, no momento, foi tomado de emoção indescritível... O Mestre indiano, olhando para ele, mansamente, deixou que ele chorasse. O Indiano, com o olhar meigo e gesto carinhoso o abençoou, dizendo:

. Shaolin!... Que Deus te abençoe sempre, e que o Cristo de Deus te faça Idado do Bem, sem que teus impulsos inferiores interrompam a luz que começa a nascer em teu coração!

A vida na Terra é, como observas, cheia de tumultos, de pestes, de fome, de guerras fratricidas, de ignorância e de ódio. E a morte eliminando vidas em todas as direções.

Para qualquer nação que intentares te transferir, encontrarás as mesmas coisas, os mesmos homens, cheios dos mesmos defeitos e os mesmos carrascos com sede de sangue e de domínio.

A maior parte das criaturas são Espíritos inferiores, carentes de educação de disciplina, e, por enquanto, para eles a melhor escola, o melhor lar e o melhor hospital, é ainda a Terra.

Os processos das vidas sucessivas, como bem o sabes, são a porta sagrada para eles se melhorarem, não obstante, onde estiverem, criarão problemas. Matam-se uns aos outros, porque são assim, mas depois haverão de despertar para o Amor, pois foram feitos para isso.

Deus, Todo Poderoso, está vendo isso muito melhor do que nós outros, e já tomou todas as providências cabíveis para a educação coletiva destas almas. Não blasfemes contra a Divindade, nem penses que estes homens estejam órfãos das bênçãos de Deus. Existem no seio da humanidade, por misericórdia da Luz Espiritual, falanges de Anjos que desceram por amor, para ajudar na difusão do Bem, do Amor e da Caridade, e isso é trabalho demorado, mas são sementes que vão nascer e florescer, mais tarde, na terra dos corações.

Se quiseses, meu filho, poderás ser uma destas sementes de luz a serviço do amor de Deus, sob a orientação do Cristo. Não temas. O teu destino já está delineado por mãos invisíveis que te conduzem. O que resta fazer depende de ti. Não te esqueças de orar, e, igualmente, de vigiar, e confia em Deus e em ti, que tudo o mais te chegará por misericórdia do Criador. Sempre estarei contigo. Adeus...

Shaolin, sentindo as mais estranhas sensações, saiu, consciente, do corpo físico, e viu a sua roupa de carne estirada ao chão. Andou livremente no ambiente, olhos em derredor e pensou em Deus. Buscou o Cristo, e uma alegria invadiu o seu ser ao ouvir uma voz que conhecia muito, lhe falando com brandura: "Shaolin!... Sê benvindo, meu filho! Estás em outro plano de vida, sem que a tua consciência mude de dimensão, porque estás consciente do teu estado. O teu corpo de carne está em descanso, mas o Espírito é sempre movimento, e continua a agir e a viver neste plano espiritual".

Nisto, Shaolin começou a ver perfeitamente o seu guia, que sempre o acompanhava. Quis ajoelhar-se com reverência, mas ele não o permitiu, fazendo-o levantar-se, abraçando-o com ternura e dizendo: Não percas tempo em reverências com aquele que é simplesmente o teu irmão. Somos iguais na pauta da vida, e estamos juntos em busca da Unidade de que tanto precisamos.

Vamos confiar em Deus e em Cristo, e um no outro, para compreender melhor o próximo e amá-lo com mais interesse. A vida, Shaolin, é muito boa, dependendo apenas de entendermos suas leis e vivê-las a cada passo. Não precisamos temer os acontecimentos indesejáveis de que o mundo está cheio, porque cada criatura vive no mundo que criou para si mesmo. Nós refazemos os nossos próprios destinos, com a inteligência aprimorada, e o coração pulsando no Amor. Não temas o que surgir em teu caminho. Se porventura vier o mal à tua procura, é porque ainda existe o mal dentro de ti, e a ti compete extirpá-lo, para que ele tome outro caminho. Rejeita-o quando se aproximar de ti, e segue por outros rumos, onde perceberes afinidade. Sei que estás querendo perguntar-me se deves ir, para onde te comprometeste moralmente; e eu te digo que a guerra somente atrai quem tem guerra por dentro.

Liberta-te de vez dos sentimentos de corrigir os outros, dos sentimentos de opressão, de mando, de egoísmo, de prepotência, de ódio e de inveja. Renuncia as coisas que não te fazem falta, para uma vida simples, e o ambiente de guerra sairá das tuas cogitações espirituais, pois perderás o interesse de defenderes os outros pela violência, o que nunca conseguirás. Cada criatura tem, e carrega consigo, os seus próprios meios de defesa e de elevação espiritual.

Essas cruzadas, como os tribunais do Santo Ofício, montadas por agentes das trevas, são para os próprios trevosos. Se saíres do mundo deles, claro que eles não o alcançarão? Não é dito no Evangelho que "Conhecereis a verdade e ela vos libertará"?

O como fazer para que não vás aonde pretendias, não é preciso que ensine. Desliga-te, mental e sentimentalmente, que a natureza tem leis apropriadas para te defender e tirar destas linhas de combate, para ti improficuas. Deus sabe me do que nós como nos defender das forças contrárias ao Bem que já conquista. Quem sente a guerra, está pedindo guerra, quem sente o mal, está pedindo o mal quem sente o ódio, está pedindo o ódio... Faze o contrário, que encontrarás o inverso do que viceja no mundo, por ignorância. Sei que tens forças para tal, e deves com hoje mesmo, buscando a paz, o amor, e o aperfeiçoamento, sentindo-os, para que possa viver tudo o que a vida nos mostra como sendo a realidade. E foi o Cristo quem no revelou a mais pura conduta, que nos levará à verdadeira felicidade...

Eu te ajudo sempre!... Mas se não te ajudares, não fizeres a tua parte embrenhar-te-ás nas sombras, juntando-te aos companheiros que alimentam os mesmos sentimentos, e sofrerás as consequências até compreenderes a Verdade, mesmo que tenhas toda a nossa proteção, porque a libertação é um conjunto de coisas divinas que se dividem para que cada um faça a sua parte. Esta é a lei, esta é a vida.

O Guia Espiritual de Shaolin, parecendo uma estrela que desceu das alturas, iluminava todo o ambiente em policromia indescritível. Por mais que se esforçasse para não fazê-lo, Shaolin chorava emocionado, e respondeu ao seu amigo espiritual:

- Eu te agradeço, senhor, por tudo o que me deste nesta hora; que Deus te compense sempre e sempre. Nada tenho para te ofertar em troca, por não estar em condições de doar qualquer coisa aos Anjos! Pegou suas mãos, beijando-as com gratidão. Regressou ao corpo com toda a consciência do ocorrido. Permaneceu quieto, lembrando a conversa que teve com o guia espiritual, e falou baixinho: "Meus Deus!... Que beleza; quanta alegria existe, mesmo no mundo material... Tudo depende de nós e da compreensão das criaturas; existe aqui de tudo para que possamos viver felizes, dependendo somente de certas mudanças..."

VII- As Interpretações de São Francisco de Assis sobre alguns Versículos dos Evangelhos

Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: o que ligares na Terra, terá sido ligado nos Céus, e o que desligares na Terra, terá sido desligado nos Céus (Mateus, 16:19)

As chaves que Ele passou para Pedro e para os outros discípulos foram os conhecimentos das leis de Deus, e a forma de vivê-los. É pois o que estamos tentando compreender e viver, e, ligar ou desligar é certamente o meio de vida que levamos na Terra. Tudo o que nos propusermos viver aqui, será justo encontrarmos nos Céus.

E mais adiante em Lc 17:20:

Interrogado pelos fariseus, sobre quando viria o reino de Deus, Jesus respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.

Eis aí a confirmação do que estamos tentando falar, por não tratar o reino de Deus das coisas exteriores. Sendo ele harmonia interna, não vem com visíveis aparências; é conquista de alma pelo esforço e bênçãos de Deus.

De Lc 17:21:

Nem dirão, Ei-lo aqui! ou: lá está! porque o reino de Deus está dentro de vós.

Precisa mais explicação, depois desta afirmação do Divino Senhor? Reino da felicidade deve ser descoberto dentro de cada criatura, e é isso que estão querendo mostrar aos homens de boa vontade o caminho interno onde encontram Deus, que está bem perto de nós, na cidade do coração.

Vejamos, meus irmãos, que São Paulo não se esqueceu também mencionar o que seria o Reino de Deus, assim falando aos Romanos:

Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz. e alegria no Espírito Santo (14:17).

E ele passou a ler, pausadamente, a fala de Paulo aos Tessalonicenses (capítulo cinco, versículo dezoito), que registra o seguinte conceito:

Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

Francisco, sorridente, disse a Frei Leão com entusiasmo, torna a ler, para a nossa felicidade e amparo ao coração! E Frei Leão tomou a ler:

Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

Podemos nos lembrar de Paulo, quando falava aos Gálatas no capítulo seis, versículo três, a que Shaolin se referia, assim se expressando:

- Porque se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana.

- Se estamos acompanhando alguém por amor, este deve ser verdadeiro, e, se o for, não pode fugir das regras traçadas pelo Evangelho. A todos vós que me o neste momento, afirmo que estou aqui para vos servir, e no momento em que a minha vigilância acerca da boa conduta, que me chamais a atenção.

- Desejo que com severidade, para que eu acorde para o bem que devo fazer. Sou escravo da disciplina e devo sê-lo da educação. Perante Jesus Cristo, eu desapareço, em se tratando de alguém que serve e ama, porque ainda nada sou.

Francisco, embebido na inspiração divina, pelo divino dom de transmitir, parou os olhos em Shaolin, que passamos a chamar de Frei Luiz, e disse com respeito e alegria:

Frei Luiz, poderia o irmão em Cristo repetir a fala do grande Apóstolo de Jesus, Paulo de Tarso, aos Coríntios, sobre o Amor? Desde já agradecemos a tua Oração, para que possamos firmar nossos sentimentos neste dom, que, para os outros, significa vida na Vida Universal!

Frei Luiz, sorrindo para todos, começou o canto nestes termos de luz:

- Paulo, na primeira epístola aos Coríntios, no capítulo treze, versículos de um a treze, assim nos conclama, inspirado na Verdade.

- E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente que eu fale a língua dos homens e dos Anjos, se não tiver Amor, serei com bronze que soa, ou como o cimbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tamanha fé ao ponto de transportar montes, se não tiver Amor, nada serei E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres, e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver Amor, nada me aproveitará.

- O Amor é paciente, é benigno; o Amor não arde em ciúmes, não se ufana não ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a Verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

- O Amor jamais acaba, mesmo havendo profecias, que serão aniquiladas; mesmo havendo línguas que cessarão, havendo ciência que passará; porque em parte conhecemos e em parte profetizamos. Quando porém vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

- Quando eu era menino falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque agora nos vemos como em espelho, obscuramente; depois então nos veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanece a Fé, a Esperança e o Amor. Destes três, porém, o maior é o Amor.

Frei Luiz nada quis acrescentar de seu, no canto Evangélico. Muitos de seus companheiros choravam baixinho e as mulheres ainda mais. Francisco rejubilava-se de alegria, pelo companheiro que não perdera a sua lúcida memória, a capacidade de guardar nos arquivos da mente, os tesouros da vida.

Quebrando o silêncio, Francisco falou com entusiasmo:

Meus irmãos!... Na palavra de Paulo Apóstolo está todo o nosso empenho de fazer do Amor, o nosso Caminho, a nossa Verdade e a nossa Vida. Quem fugir destas diretrizes, fugirá de nós, senão de Deus e de Cristo.

O Amor é verdadeiramente o supremo dom e quem o desconhecer, nunca encontrará Jesus. Esperamos que todos reconheçam o Amor de que falamos que saibam compreender as suas mais sutis divisões, para que possamos viver plenitude da sua paz.

E já que estamos envolvidos nesta atmosfera de Amor. Devemos dizer com toda a sinceridade do nosso coração, que quem ama na posição que Cristo amou e nos ensinou a todos, pelo exemplo como devemos amar. não tem pai. não tem mãe, não tem irmãos de sangue, não tem escravos, não tem senhores. Todos somos filhos do mesmo Pai que está nos Céus, e todos, sem exceção, somos irmãos em Cristo Jesus Nosso Senhor.

VIII- São Francisco de Assis e os Elementais

Frei Leão, amante da natureza, convidou a comitiva para um pequeno descanso, durante o qual eles poderiam rememorar histórias que os levassem às mais profundas meditações acerca da vida que, certificada como invisível, não o era para eles.

E aquela árvore acolheu os viandantes de Deus. Francisco, meditativo, viu pequenos seres, pertencentes à imponderabilidade da natureza, saírem e entrarem no corpo ciclópico do grande arbusto, e neste, parecia que se abria algo como janelas invisíveis, por onde transitavam aqueles diminutos seres, de forma humana.

Os outros frades, que se ocupavam com a limpeza da área, não atinaram para o colóquio que Francisco estava mantendo com aquelas minúsculas vidas, no empenho de compreendê-las e amá-las.

Logo elas começaram a manifestar grande interesse por Francisco de Assis: Subiam em seu corpo, como enxame de abelhas, deslizavam por seus cabelos, como artistas mostrando suas habilidades em um circo. Festejavam a nova amizade com ruídos imperceptíveis, mas em harmonia com a própria natureza divina, na divina ascensão de forças que a vida tem em abundância.

Francisco de Assis, ao contemplar aquele espetáculo invisível, a emoção o fez chorar.

Outras passagens sobre os Elementais

- *Cap.1- João Evangelista conversa com os “Viventes” dos Reinos da Natureza. Nesta passagem, relativa a uma conversação com um cardume, o Espírito-Grupo que comanda as Divisões do cardume, possui um Espírito encarregado de transmitir as palavras do “Poverello de Assis” aos peixes;*

- *Cap.20- Três Guardiões da Natureza, correm em defesa de São Francisco, que estava sendo atacado por Entidades Espirituais Trevosas. Recebem a ordem de um Espírito Superior para que ficassem atentos, porém não intervissem a menos que as Entidades Trevosas passassem do limite;*

- *Cap.24- Enquanto tinha a sua vista cauterizada por uma lâmina em brasa, São Francisco se dirige aos “Irmãos do Fogo”(Salamandras), e visualiza pequeníssimas criaturas desprendendo-se das brasas que deslizavam pelas luzes da lâmina como se estivessem montadas em fios do fogo. Sopravam-lhe a região ocular para lhes dar um certo conforto;*

- *Ainda no Cap.24, é descrito a ação de “Seres Alados”(Silfos) que manejavam as ondas do vento para que estas se transformassem em um sopro consolador para São Francisco;*

- *No Cap.24 é narrado ainda a visão que São Francisco teve em Pádua, na qual nota diversas Entidades (Ondinas) a deslizarem sobre as águas do rio que passava pela cidade.*

IX- As Chagas de São Francisco de Assis

O *Poverello* já pedira a Jesus que antes de voltar à pátria espiritual desejaria sentir as suas chagas no próprio corpo, o que para ele seria uma bênção, a coroação dos seus trabalhos nos caminhos do mundo. E naquela madrugada preludiando novo dia, o *homem de Assis* buscou as estrelas por quem era apaixonado, correu os olhos pelo céu, sentindo no coração as linhas paralelas e todos os meridianos universais; esqueceu-se do mundo e voou para o infinito nas asas da oração.

Nesse êxtase confiante que a prece ostenta, nesse arrebatamento de vibrações a que o ser humano pode chegar pela pureza dos sentimentos, as leis físicas passaram a ceder lugar às leis espirituais, mesmo no campo fisiológico, confundindo a criatura que as analisava e as estudava pelos fios visíveis dos fenômenos. Frei Leão pôde constatar que Francisco suava a ponto de molhar a roupa, e no meio do suor em profusão, notava-se algumas gotas de sangue, que a força mental fazia desprender de algumas células mais sensíveis.

Francisco, naquele estado sublimado, abriu os olhos para o alto, e viu com emoção divina e humana, acima dele, o Cristo de braços abertos, sem algo dizer lembrou-se do Apóstolo João Evangelista, quando narra que a presença do Mestre diante do Sol, pelo seu fulgor espiritual, fazia-o empalidecer. Era o que estava acontecendo naquele momento. O Sol, diante de Francisco de Assis, empalidecera ao acender-se o Cristo frente aos seus olhos admirados.

E o filho de Bemardone pôde observar as chagas do Senhor como imensas flores brilhantes desenhadas em sua pele e, dentro de cada uma, estrelas vivas das quais se desprendiam, como por encanto jatos de luzes de cambiantes diferentes, a ferir o corpo de Francisco, dando ao *Poeta da Umbria* uma sensação que não se pode descrever, por faltarem os recursos da própria escrita e, por faltar ao verbo, o empuxo que ele deverá atingir no futuro.

Quando o *Poverello* foi atingido pela luz, seu corpo se elevou no ar, desobedecendo assim à lei da gravidade que rege os corpos físicos na Terra e nos espaços cósmicos. Francisco estava, naquele momento, sob a regência de outas leis, e suas chagas começaram a sangrar.

Frei Leão foi a testemunha da coroação do seu pai espiritual. Foi ao seu encontro, ajoelhou-se com reverência, e beijou com emoção os pés do seu guia, lavando-os com lágrimas, que partiam dos mais elevados sentimentos: Os sentimentos que são filhos do Amor.

Naquele dia, Francisco, em estado de graça, não conversava. Quem tivesse olhos para ver, poderia constatar que ele permanecia iluminado por fora e por dentro; seu coração ostentava uma aura de um azul encantador, que dispensa as nossas fracas comparações e, em tomo da sua cabeça, poder-se-ia enxergar o nascer do Sol.

Estes são fenômenos que transcendem as fracas deduções humanas, por serem força do Espírito, que carecem das coisas espirituais para as devidas explicações. As chagas de Francisco de Assis foram o diploma para o seu coração, no exercício do verdadeiro Amor espiritual.

X- A Visão sobre Vidas Passadas mostradas a São Francisco de Assis

No início de sua missão, logo após escutar a voz de Jesus a lhe ministrar as primeiras instruções do seu Apostolado, Francisco se retira para uma propriedade rural de seu pai, onde começa a ter uma visão espiritual sobre as vidas anteriores dos empregados, que na época eram tratados como escravos. Nesta visão uma mão de luz e uma voz lhe explicam cada caso existente de cada servo da Fazenda de seu pai. Escuta a história das vidas passadas e a necessidade de cada servo estar na situação de sofrimento educativo em que se encontra.

Durante um breve repouso no alpendre da propriedade, Francisco sente-se deslocado para fora do corpo físico, quando uma voz lhe soa nos ouvidos espirituais e lhe esclarece sobre os destinos dos trabalhadores da fazenda de seu pai:

- Francisco, não tentes mudar os destinos destes trabalhadores, os quais recebem de acordo com o plantio que fizeram em épocas passadas de vidas anteriores, pois os processos de regeneração são compatíveis com os seus respectivos níveis evolutivos. Cada um está no lugar certo de acordo com os desígnios da Providência. No futuro acordarão para o Amor, a Caridade e a Paz, pois a onisciência de Deus os pre-

para para esta evolução. Se te revoltares contra estes fatos, estarás julgando a Deus, que pelas suas Leis imutáveis, define para cada um o processo educativo mais adequado;

- Em toda a Terra, são milhões de seres que passam por estes processos evolutivos, em diferentes níveis de todos os reinos. Tens uma missão a cumprir, de modo a escutar tantos os que sofrem como os que os fazem sofrer, sem jamais desampara-los;

Em seguida, Francisco é colocado perto de cada trabalhador, e uma mão luminosa lhe mostrava a Aura de cada um, a qual acompanhava a respectiva evolução espiritual, além de mostrar as características das personalidades das vidas passadas. Via-se claramente o porte elegante e arrogante de muitos destes servos. Paralelamente, a mão luminosa, toca o Chakra Coronário de Francisco e este tem a sua visão espiritual ampliada, de modo a ver as vidas passadas dos servos, e os motivos para a correção pela Dor, em suas várias formas, aos refratários ao Bem. Francisco começa a ver claramente o que cada um daqueles servos fez e o que foram em vidas passada. Senhores de Terra e Nobres em vidas passadas, foram rebeldes e refratários ao Amor, a Humildade e a Caridade, e eram tratados como humilhados servos pelos capatazes da Fazenda, sofrendo as pressões do trabalho e as influências da chuva, do frio e do sol.

Em seguida a Voz lhe comunica novamente:

- Ninguém pode contrariar os processos evolutivos das criaturas, pois são processos organizados pela inteligência maior. Pode-se sim, alivia-los sem violência, esclarecendo-os e amando-os para a vida superior, constituindo esta a missão maior de se encontrar junto a eles;

- A Liberdade para estes tipos de Espíritos depende mais do tempo do que da vontade dos Espíritos Benfeitores. Esta Liberdade é constituída de vários caminhos diferentes entre si, de modo que o Amor floresça em seus corações → Humildade forçada não é paz interna, e sem a disciplina da Dor, a depravação e rebeldia tomariam formas sem controle → Esta estratégia de correção do caráter humano é uma forma de prisão temporária, que no futuro irão abençoar pelas oportunidades de correção recebidas, através das cruzes pesadas que carregaram.

Para terminar a exemplificação dos princípios da reencarnação, a voz e mão de luz lhe mostram outros servos, em serviços mais duros e rústicos do que o grupo de trabalhadores que trabalhava na colheita de trigo. Eram os trabalhadores dos currais e de outros serviços mais pesados da fazenda. A voz novamente lhe esclarece:

- Estes servos, que não possuem o mínimo de clareza em torno de si, são Espíritos mais rústicos e atrasados que os anteriores. Para estes a Dor ainda não é muito percebida e a sentem muito pouco na Escola da Disciplina. São ainda inconscientes dos processos evolutivos, contudo a caminhada com a cruz nos respectivos ombros, deve ser feita individualmente por cada um;

- Francisco, falarás a todos estes tipos de homens, para ajuda-los a se esclarecerem para a Vida Maior, servindo de caminho para eles. Poderás lhes socorrer e incentiva-los no Amor, na Caridade e no Perdão. Contudo, devo repetir-lhe que, a subida e a evolução espiritual depende apenas de cada um especificamente.

Francisco acorda, e mesmo com a sua elevada estatura espiritual, por estar reencarnado, sentira anteriormente a necessidade íntima de receber maiores esclarecimentos sobre a Verdade das Leis Maiores que regulam a vida em todas as dimensões, antes de iniciar a sua grandiosa missão de reerguer e reavivar os conceitos existentes no Evangelho de Jesus.

O Discurso de São Francisco de Assis

Assim que se recuperou da visão e após ter alimentado a todos, Francisco falou para os capatazes na presença dos servos: Não maltratam os servos, pois são como nós somos filhos de Deus. Exijam somente o trabalho compatível com o labor de cada dia. Quando doentes, façam-nos descansar e tratem-nos com

humanidade. Sejam compreensivos uns com os outros, procurando entender que a vida pertence a todos. Onde estiver rogarei para Deus para todos vocês.

Em seguida Francisco retorna a Assis para iniciar a sua grande missão entre os homens.

XI- A Previsão de Jesus sobre os Falsos Sacerdotes

No Cap. “O Cristo Fala” o Divino Mestre Jesus pede que Francisco reconstrua a sua amada Igreja que estava ruindo em suas Bases Evangélicas.

- Francisco!... Constrói a minha Igreja!...

- Francisco!... Constrói a minha Igreja!...

- Francisco!... Constrói a minha Igreja!...

Auxilia a Igreja, que está enfraquecendo nos seus mais sagrados pilares, porque a verdade está sendo destorcida em demasia. O Evangelho, quando aberto nos suntuosos Templos, deixa cair de suas Letras de Luz, gotas de sangue, porque ele não é lido como fonte de paz e de fraternidade, de amor e de perdão, de desprendimento e de vida, mas sim para justificar e exemplificar as Cruzadas, com guerras e ódios, com vingança e apego ao materialismo e as posses materiais, com egoísmo e morte → ai destes homens que, vestidos de peles de ovelhas, sendo lobos, fazem tudo isso em meu nome, e do meu Pai que está nos céus.

Francisco!... Reforma a minha Igreja, ajuda-a a reconsiderar o que fez, tomando outros caminhos melhores, mais justos e mais brandos.

→ Kardec quando escrevia o Livro dos Espíritos foi levado em sonho, por um Espírito Benfeitor, a uma região espiritual dos Umbrais. Após este sonho, escreve a Questão 642 do Livro dos Espíritos.

Nesta região nevoenta, gemiam milhares de entidades em sofrimentos estarrecedores. Soluços de aflição juntavam-se a gritos de cólera, e blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

Kardec, lembrando-se dos Tiranos da História, pergunta ao Benfeitor: Jazem aqui os crucificadores de Jesus?

R: Não. Embora responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre os auxiliou a se desembaraçarem do remorso, através de abençoadas reencarnações em que se resgata-ram perante as Leis Divinas;

Kardec, ainda pensando nos Tiranos que passaram pela Terra, pergunta novamente: E os Imperadores Romanos?

R: Estes Espíritos quando encarnados não possuíam a mínima noção de Espiritualidade. Após diversos estágios regenerativos, alguns já se elevaram a esferas superiores. Outros continuam internados na Terra, em véspera da libertação;

Kardec: Acaso estarão presos nestes vales sombrios os algozes dos primeiros Cristãos?

R: Os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias Apostólicos, eram homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas de civilização que aparentavam. Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento;

O Grande Codificador pensou nos grandes conquistadores e guerreiros famosos. Todavia antes que fizesse uma nova pergunta, o Benfeitor responde-lhe:

Não vagueiam aqui estes famosos guerreiros e conquistadores. Não sabiam das realidades Espirituais e por isto, foram recolhidos para reencarnações de dores e expiação de acordo com os débitos contraídos;

→ Finalmente, Kardec formula a pergunta final: Quem são estes sofredores, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma?

R: Nestes vales tenebrosos de dores e lágrimas se encontram os que estavam na Terra perfeitamente “Conhecedores e Educados”, com plena capacidade intelectual, quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, em especial os Cristãos Infiéis de todas as épocas.

Conhecedores das lições do Divino Mestre Jesus, se entregaram ao Mal, por livre e espontânea vontade própria.

Para estes um novo berço na Terra é sempre bem mais difícil ↔ Jesus: Ai destes homens que, vestidos

de peles de ovelhas, sendo lobos, fazem tudo isso em meu nome, e do meu Pai que está nos céus.

Kardec acorda, impressionado com as revelações obtidas no sonho, e escreve a Questão 642 do Livro dos Espíritos.

“Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará o homem não praticar o Mal?” Os Benfeitores Espirituais respondem então a esta pergunta:

Não. Cumpre ao homem fazer o Bem, no limite de suas forças, visto que responderá por todo o Mal que haja resultado de não haver praticado o Bem.

(Cap.7- Consciência Espírita, Livro: Cartas e Crônicas, Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1966)

XII- Frade Juníparo

Frei Juníparo, em quem a paciência fez morada, deu sinal com a mão e manifestou com interesse:

- *Pai Francisco!...Desejaria conhecer o valor da Cortesia!...*

Francisco, na mansidão peculiar ao seu ser, se fez ouvir com humildade:

- Caro irmão!... A cortesia é o aprimoramento da alma. De qualquer que se manifestar, ela é filha da educação e nasce com o beneplácito do Amor.

A afabilidade, mesmo se expressando no comércio onde o interesse móvel da afeição, tem o seu trabalho no íntimo da criatura. Já é algo nascendo que nunca mais morrerá.

Se já despertaste para o Bem verdadeiro, na luz da Caridade nunca debes te esquecer desta virtude, porque ela valoriza a tua e a vida de quem te move, desperta a esperança, e constrói a amizade. O homem polido não maltrata, não injuria, não se esquece do Bem e desenvolve sempre a alegria.

Anexo I- Considerações de Miramez sobre a Igreja na Época das Cruzadas e da Inquisição

Para a descida de Jesus, de Maria de Nazaré e dos Apóstolos, ao planeta Terra, foi necessário a retirada de dois bilhões de Espíritos recalcitrantes no mal, cujas raias de animalização atingia as raias do inimaginável.

Estes irmãos atrasados foram reunidos em uma Colônia Espiritual denominada de Cruzada devido ao formato em forma de Cruz. Estes Espíritos encarnados na Terra, dominaram elevados postos na Igreja Católica e foram os responsáveis pelas Cruzadas, pela Inquisição e pelos Tribunais do Santo Ofício encarregados de punir com penas severíssimas aos considerados Hereges.

Alimentavam o ódio e o prazer da vingança, e ao retornarem a Terra planejavam incendiá-la. Pelas profecias do Evangelista, seriam soltos após mil anos.

Segundo Miramez, Deus não coloca Anjos para castigar e sim utiliza estes próprios Espíritos erráticos para se auto-corrigirem e se auto-aperfeiçoarem, o que foi feito pelas Cruzadas e pela Inquisição. Ao desencarnarem, de um modo geral por meios violentos, eram trazidos imediatamente para uma nova reencarnação expiatórias de dores e sofrimentos.

A França de Kardec, foi o palco inicial onde as Trevas iniciaram, pelo Papa Urbano II, o processo das Cruzadas. No século seguinte, estes mesmos Espíritos denegridos instituíram a Inquisição, para continuar a dominação e a gerar um banho de sangue entre os homens.

O Papa Urbano II e o Frade Dominicano Torquemada são os principais nomes destes períodos de Trevas da idade média. No Livro “Libertação” de André Luiz e Chico Xavier, é descrito o resgate, e o início de reencarnação para futuras provas expiatórias, do Papa Gregório IX, um dos continuadores da Inquisição, que ficou comandando um verdadeiro batalhão de Espíritos trevosos no Mundo Espiritual por setecentos anos.

Francisco de Assis e Domingos de Gusmão, acompanhados de uma verdadeira legião de Espíritos redimidos, vieram com o objetivo de combater estes carmas coletivos e reviver o Evangelho, pela prática aplicada ao dia a dia, em toda a sua pureza original.

Miramez comenta que das Cruzadas e da Inquisição até os nossos dias atuais serão mil anos que estes tipos de Espíritos estarão atuando na Terra. Que após este tempo, os que permaneceram no erro serão

transferidos para outros planetas compatíveis com os seus níveis de evolução.

Contudo, para aqueles que se converteram para a senda do Bem, continuarão após a Transição Planetária na Terra, para usufruírem da paz e do amor que reinarão.

Miramez cita que a Escravidão, no Brasil, foi um braço da Inquisição já bastante atenuada, para o aprendizado da humildade por parte dos Espíritos ainda endurecidos, principalmente no Orgulho.

A Terra está fechando um ciclo Espiritual, no qual será efetuado uma rigorosa seleção das Almas, inclusive com a transferência para outros planetas.

Para esta Pátria está designado um papel de Luz para as outras Nações, após a limpeza das escórias humanas existentes, para que o Amor seja a força motriz dos herdeiros da Terra. No leme destes acontecimentos da humanidade está o Divino Mestre Jesus, presidindo o destino de cada um.

Anexo II- As Igrejas dos Três Primeiros Séculos na Visão de Emmanuel

A Igreja ou Comunidades Cristãs dos primeiros tempos do Cristianismo Primevo, ou seja dos três primeiros séculos, não estacionava as ideias redentoras do Divino Mestre Jesus em prataria e resplendores do culto externo. Era viva, cheia de respostas e apelos.

Os Apóstolos eram íntimos no tratamento das Obsessões complexas. Doutrinavam não somente os Obsessores como também ao Médiu Obsediado, pelo ensino e pelo exemplo. Ignorar as manifestações mediúnicas e o socorro que o Divino Mestre Jesus realizava, e que estão registradas pelos Evangelhistas, é no mínimo um exemplo de total ignorância das realidades do Mundo Espiritual.

O Cristianismo Primevo sabia da existência de seres espirituais menos evoluídos, que criavam verdadeiras chagas psíquicas naqueles que lhes sofriam as suas influências. Conheciam os métodos e as exigências do trabalho de conversão e elevação que lhes cabiam realizar.

Porém, com o tempo, a própria Igreja criada sob o beneplácito e supervisão do Estado Romano, aliado aos Dogmas absurdos criados pelos próprios homens, transvestidos e autodenominados de Sacerdotes, geralmente da alta classe econômica e política, originários das cortes dos Reis e dos Imperadores, constituíam o Alto Clero, que não tinham nenhum compromisso com o Evangelho de Jesus e com os menos favorecidos, acabaram por abafar o serviço edificante no tratamentos e curas das Obsessões. Deve-se observar que no período da Inquisição, tanto o Médiu Curador quanto o Obsediado eram candidatos a fogueira e/ou as torturas de níveis bárbaros e desumanos.

As primeiras Comunidades dos Cristãos Primevos, dos três primeiros séculos principalmente, não cultivavam os serviços de socorro e atendimento sobre bases cristalizadas e inflexíveis. Agiam com ordem, hierarquia e disciplina, distribuindo os bens espirituais de acordo com a capacidade receptiva de cada membro da Comunidade Cristã.

Atuavam de modo ativo, e totalmente desinteressado de quaisquer tipos de ajuda ou contribuição monetária, pois todos tinham as suas obrigações diurnas para a própria sobrevivência, como Paulo, o Apóstolo dos Gentios.

Atualmente, tal como no passado não muito distante, as Escolas Dogmáticas continuarão a alinhar artigos de fé inoperantes e sem sentido espiritual, congelando as ideias sobre a verdadeira vida, que é a Espiritual, em absurdas afirmações.

O Cristianismo Primevo, de elevado senso mediúnico, também conhecia que a morte do corpo não levava o Espírito para o Jardim de Delícias Celestiais e sim que o Espírito permanecia com os mesmos vícios, paixões, virtudes e defeitos que possuíam no corpo físico quando encarnado.

Anexo III- Algumas Datas Importantes Relativas a Igreja dos Bispos Romanos

No ano 313 o Imperador Constantino, através do Edito de Milão, garante a liberdade de culto aos Cristãos. Os Cristãos que se reuniam em pequenas comunidades para as orações e práticas de atendimento

aos encarnados e desencarnados como afirmado textualmente pelo Benfeitor Emmanuel no Cap.175- Tratamento das Obsessões, Livro "Pão Nosso", foram obrigados a aceitar o domínio dos Bispos Romanos pertencentes a alta elite ligada as cortes romanas.

Constantino ainda em 325 patrocina o Concílio de Niceia, que provoca graves distorções nos Ensinamentos do Evangelho de Jesus, como Joao Evangelista cita no Item I ➔ João Evangelista: Desde o Concílio Ecumênico de Nicéia, efetuado para combater o cisma de Ario em 325, as vossas Verdades são deturpadas. Ao Arianismo seguiu-se o Movimento dos Iconoclastas em 787 (No ano de 730, o Imperador Leão III, 717 a 741, foi o propulsor do Movimento Iconoclasta, afirmando que os indivíduos deviam adorar somente a Deus, desprezando assim as imagens).

Ainda no século IV, em 391, o Imperador Teodósio adota o Cristianismo como a Religião oficial do Império.

O Concílio de Constantinopla em 553 declarou que a Reencarnação era uma Heresia. Posteriormente o Papa Pio IX confirmou que a Reencarnação é uma Heresia para a Igreja Romana na sua Encíclica Syllabus Errorum em 1864 (Sílabo dos Erros da Nossa Época).

Com todas estas atuações do Império, os Papas, Cardeais e Bispos passaram a ser nomeados por Imperadores e Reis, de modo que a Aristocracia ligada a estas cortes assumem estes principais postos na Igreja, provocando um afastamento dos ensinamentos e práticas ensinados pelos primeiros Cristãos contemporâneos dos Apóstolos. A riqueza, o fausto pelos diversos tipos de poder, pela fascinação e pelo orgulho, além da falta de moralidade por parte dos altos dirigentes da Igreja, levam-na a se afastar cada vez mais da verdadeira Doutrina Evangélicas. Esta classe Aristocrática da Igreja era denominada de Alto Clero. Após anos deste tipo de abuso, em 1075, o Papa Gregório VII publica um Édito que proibia a nomeação para altos cargos da Igreja por Reis e Imperadores, sendo que somente o Papa é que podia fazê-lo. Gregório VII chega a excomungar o Imperador Henrique IV, do Sacro Império Romano-Germânico, que não aceita estas determinações.

Na estrutura do poder da Igreja Católica Apostólica Romana, aliás o próprio nome já indica a origem e a dominação dos Bispos Romanos, que para manter o poder a qualquer custo, recorre a alianças com Reis e Imperadores, os quais por sua vez passam a indicar Bispos e Cardeais para o Alto Clero das Igrejas nas terras sob seus respectivos domínios.

O Baixo Clero, constituídos por Padres e Monges, oriundos das camadas mais simples e pobres da população, não influenciavam nos destinos da Igreja. O nome Católica vem do Grego Katholikos que significa Universal.

Outras Datas Importantes

1054- Cisma da Igreja em Igreja Cristã Ortodoxa, com sede em Constantinopla e Igreja Católica Apostólica Romana com sede em Roma;

1095- Início das Cruzadas com o Papa Urbano II (durou até 1270 com milhares de mortes);

1194- Surgimento da Inquisição(durou até 1799 com milhares de mortes e mutilações);

1213- Surge os Tribunais do Santo Ofício para o início dos trabalhos da Inquisição, que matou e mutilou milhares de pessoas em nome da Igreja Romana;

1303- Cisma na Igreja Católica Apostólica Romana, com brigas pelo poder entre o Imperador Francês Felipe, o Belo, e o Papa de Roma;

1417- Concílio de Constança para a reunificação da Igreja Romana;

Séculos XII e XIII – Surgimentos de movimentos (Albigenses e Valdenses) contra a ambição insaciável da Igreja por mais riquezas e poder político, além do afastamento dos princípios Evangelho. Foram perseguidos e mortos pela Igreja dos Bispos Romanos;

Século XIV- surgem movimentos mais organizados, iniciados por professores como John Wyclif-Oxford e John Russ-Universidade de Praga;

Século XIV- Surge o Calvinismo de João Calvino, movimento que também provoca um rompimento com a Igreja Romana;

Século XV- Surge o Protestantismo com Martinho Lutero contra a venda das Indulgências e dos Terrenos no Céu, moralização do comportamento do Alto Clero e dos Costumes da Igreja, além de não aceitar a intermediação dos clérigos entre os homens e Deus. O Movimento dos Protestantes que rompe com re-

lações com a Igreja Romana;

Séculos XIV a XVI- A Europa passa por um movimento de valorizar a cultura Grega-Romana, além de colocar o homem como centro de atenção e a dissociar o estudo científico do lado religioso. Isto significou uma ruptura com os valores praticados na Idade Média, dominado pelas teorias e dogmas da Igreja;

Século XIX- A Infalibilidade Papal foi sempre ensinada como uma Doutrina Católica e oficialmente declarada como um Dogma pelo Concílio Vaticano I, em 1870, pelo Papa Pio IX.

A Idade Média ficou conhecida como a Idade das Trevas para a humanidade, principalmente pela atuação e influência despótica da Igreja em todos os campos do pensamento humano. A nova fase, que começa a partir do Século XIV, ficou conhecida como Renascimento, por quebrar todos os paradigmas existentes na Idade Média nos campos das Artes, Ciências e Filosofias.

Com os movimentos Protestantes e com o Renascimento, a influência da Igreja dos Bispos Romanos sofre uma tremenda perda de poder e de influência em todos os campos das atividades humanas.